



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo

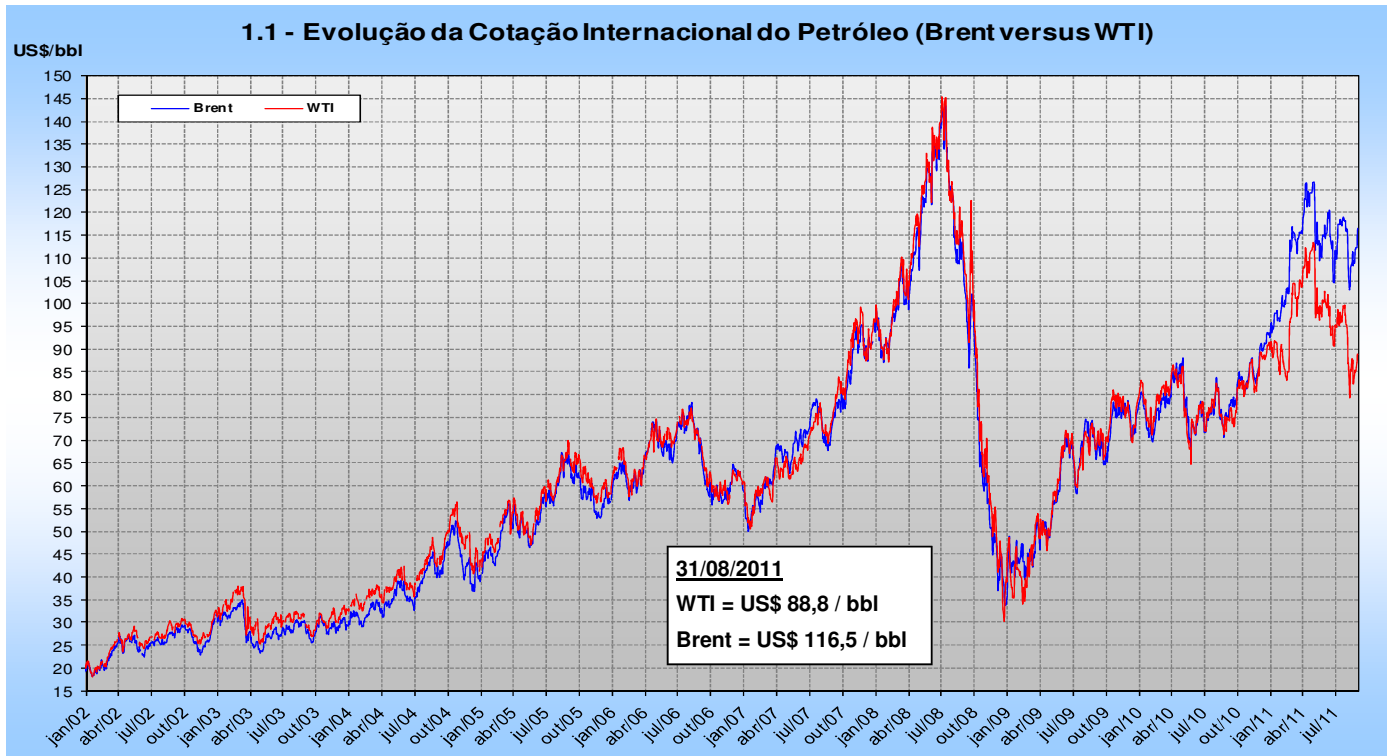


Número 68
Agosto de 2011

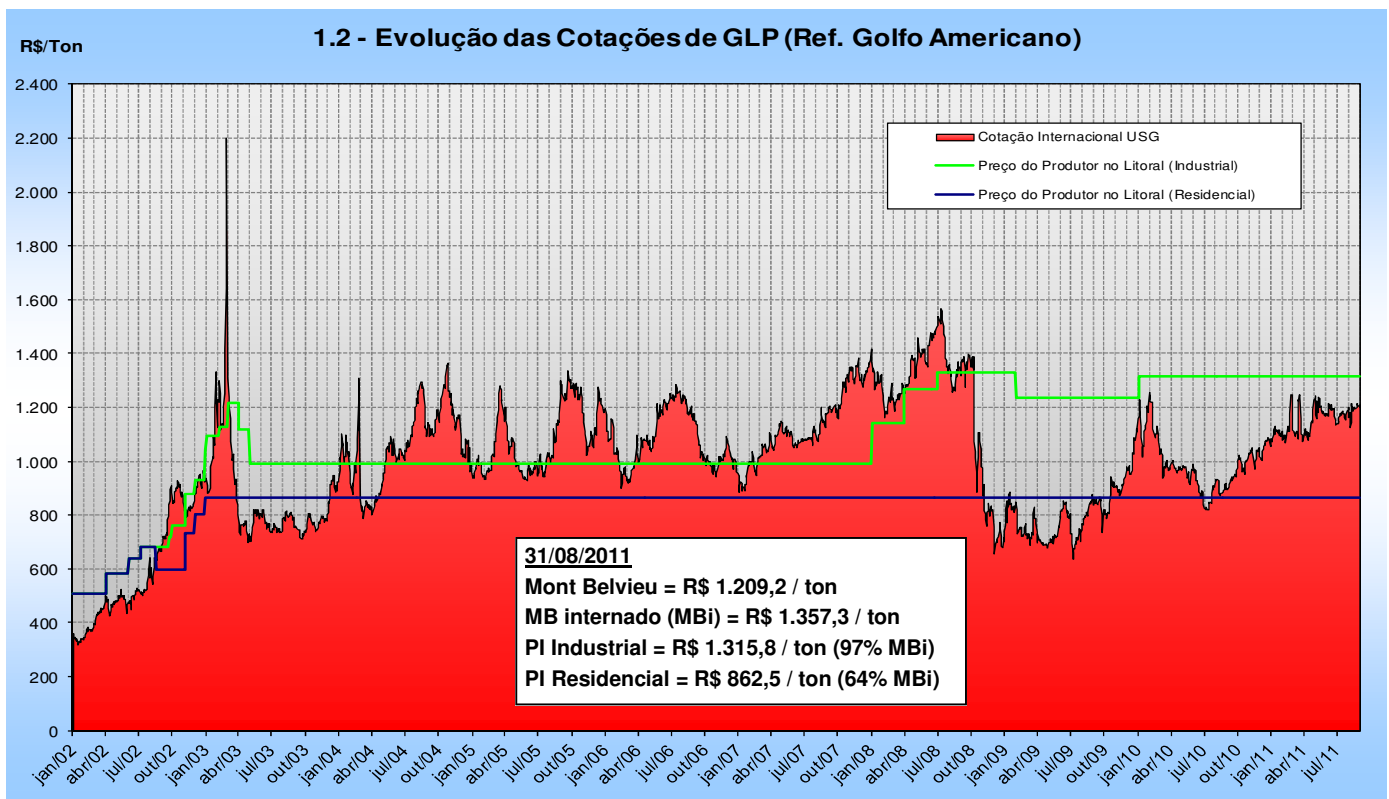
Índice

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



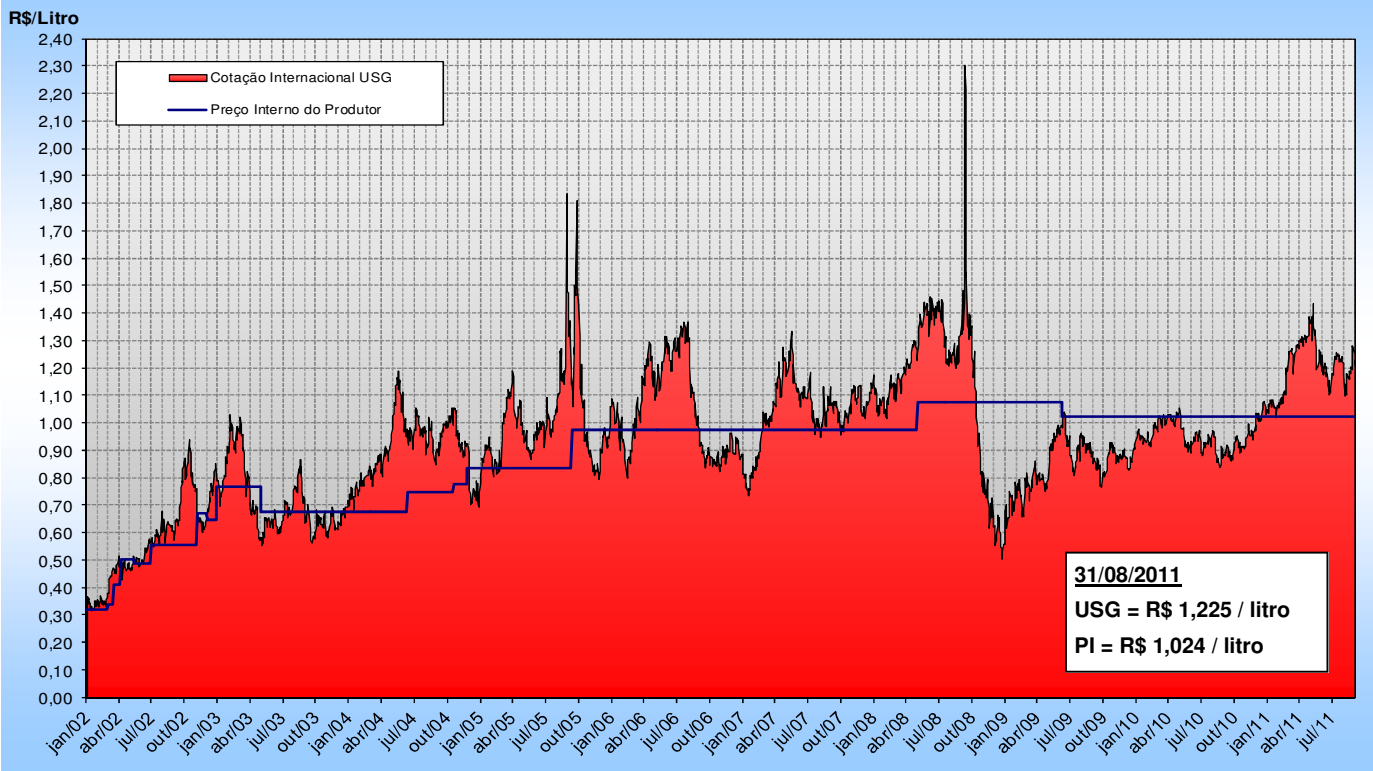
Em 31.08.11, as cotações do WTI e Brent acumulam valorização de 23% e 54%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (31.08.10). Em relação ao mês jul/11, as cotações ao final de ago/11 apresentam desvalorização de 7,2% para o WTI e valorização de 0,5% para o Brent. A média das cotações deste mês para WTI e Brent foi, respectivamente, US\$ 86,33/bbl e US\$ 110,31/bbl.



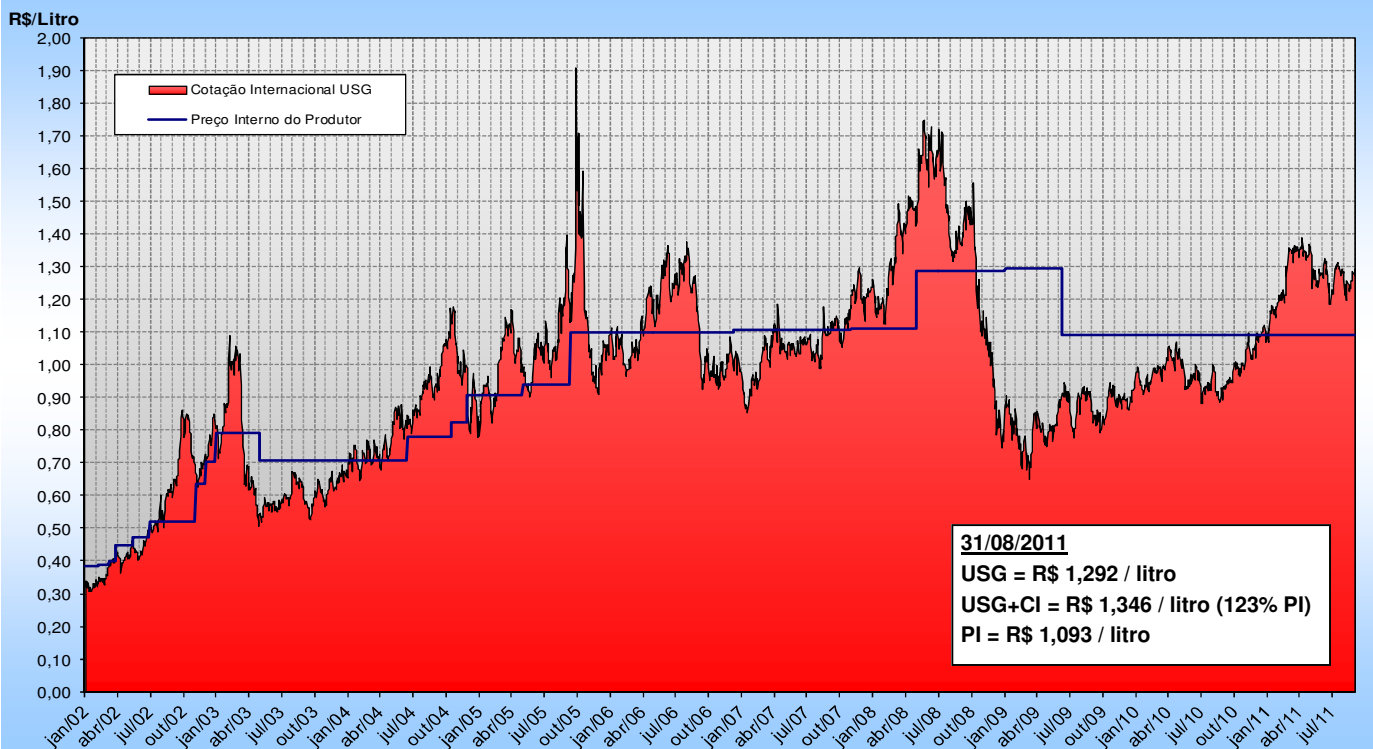
A cotação Mont Belvieu do GLP em 31.08.11 encontra-se 47% superior à cotação do dia 31.08.10. Acrescido um custo de internacionalização, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 57% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 3,1% acima do preço interno industrial.

OBS - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



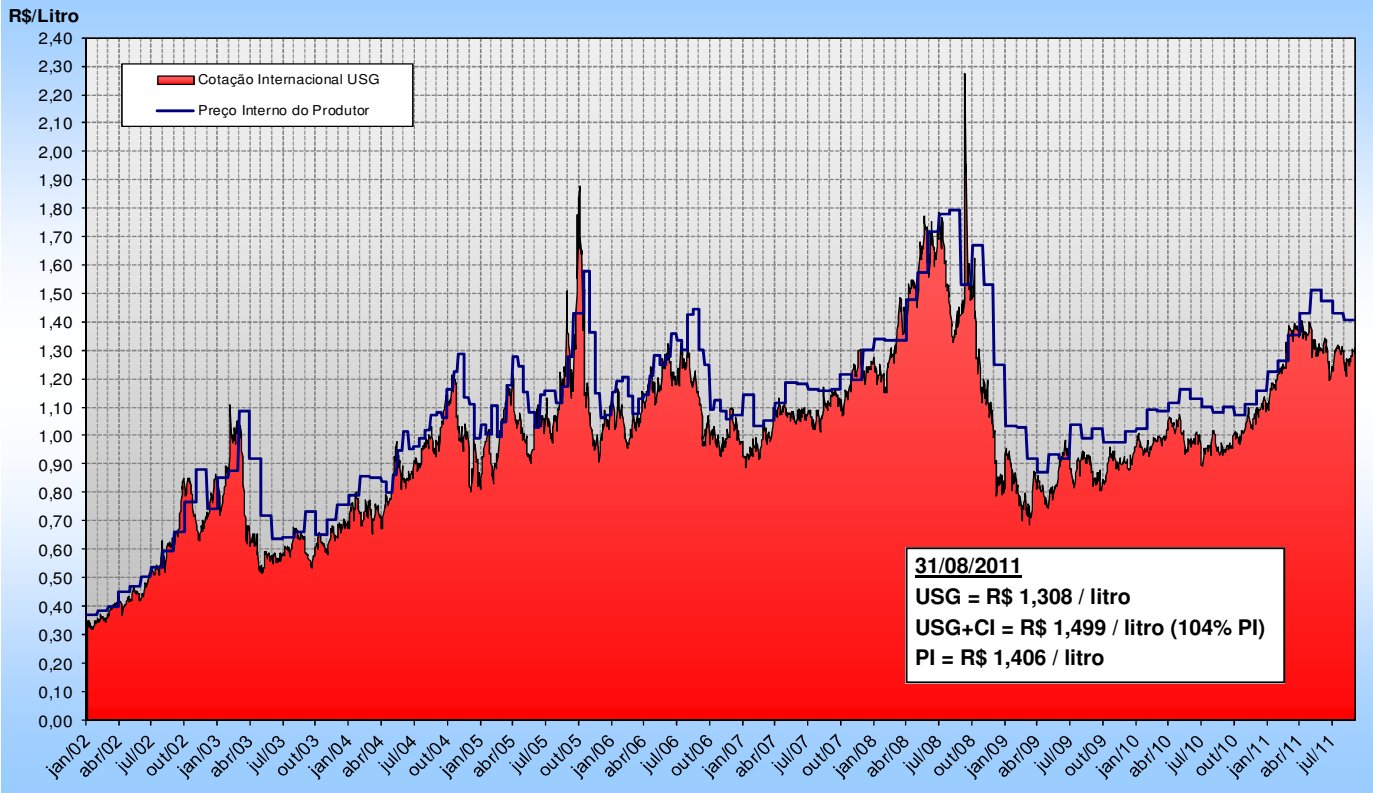
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



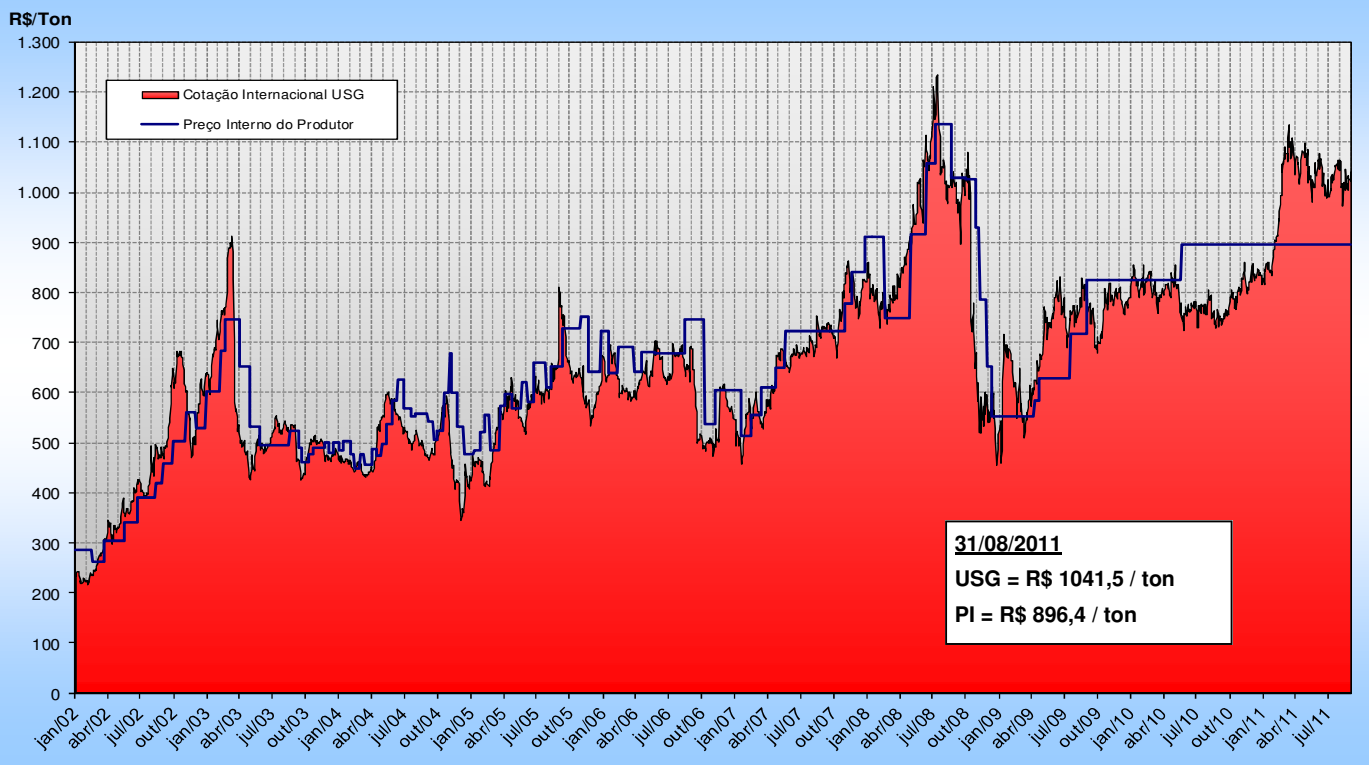
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 55% e 59%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.08.11 e 31.08.10. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 23%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

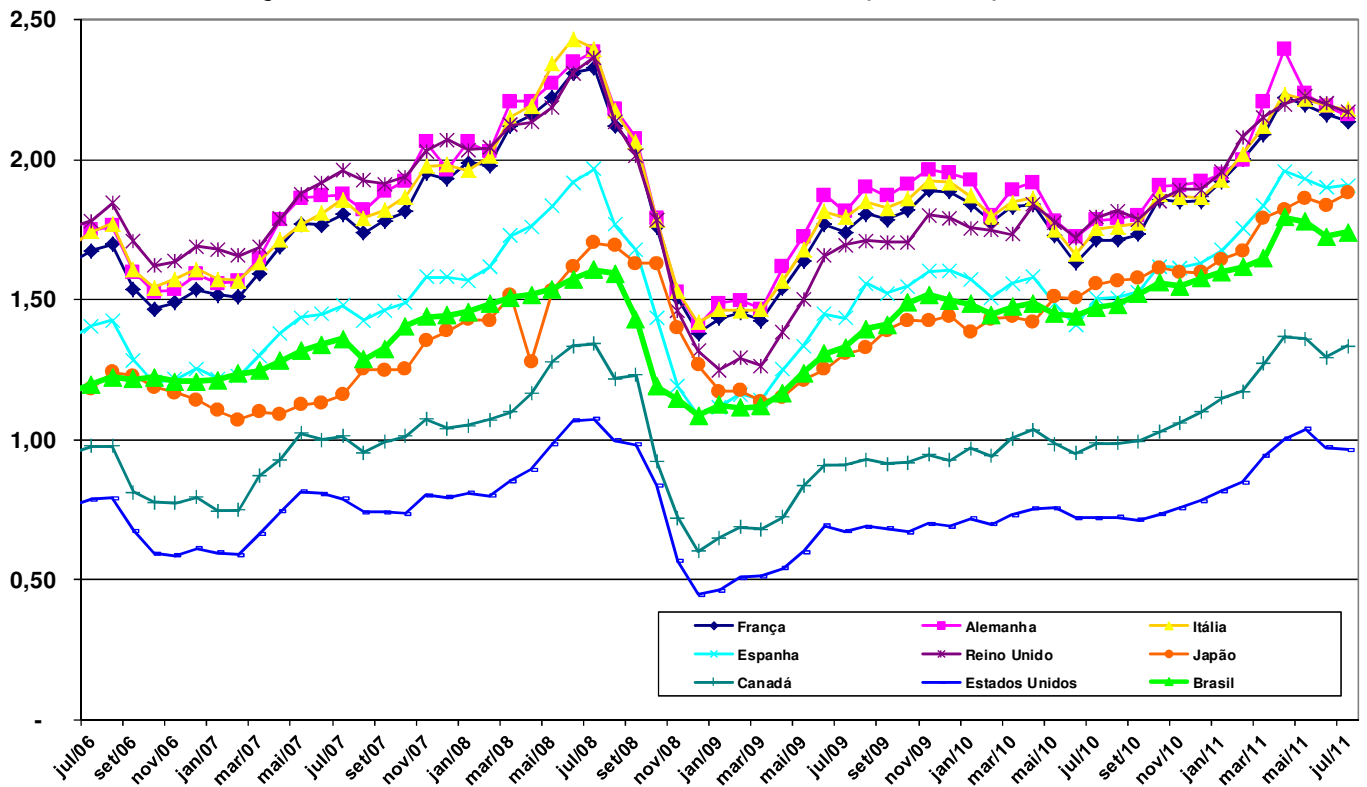


Ao se comparar os valores observados em 31.08.11 e 31.08.10, verifica-se uma valorização de 55% para a cotação US Gulf do QAV e 57% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 7% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,195/litro).

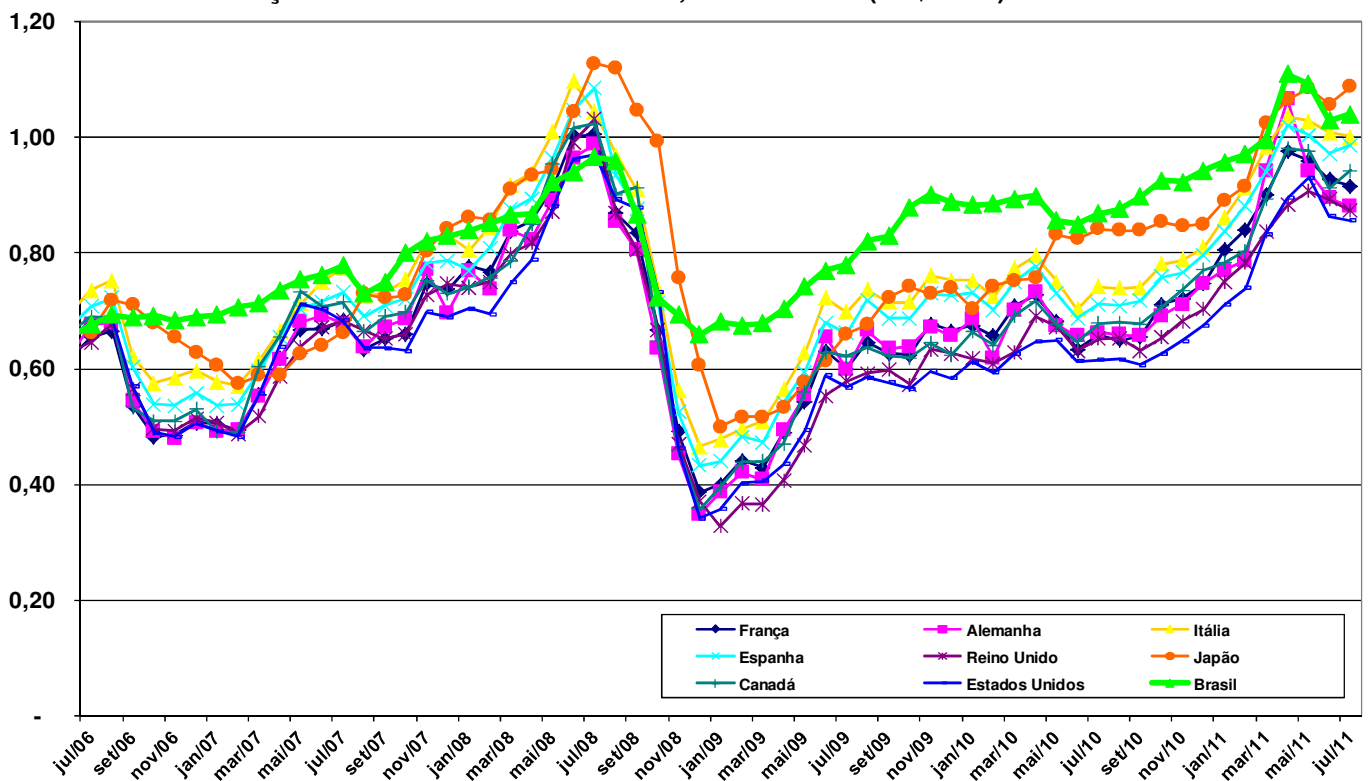
OBS - cotação do dólar americano em 31.08.11: R\$ 1,587

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

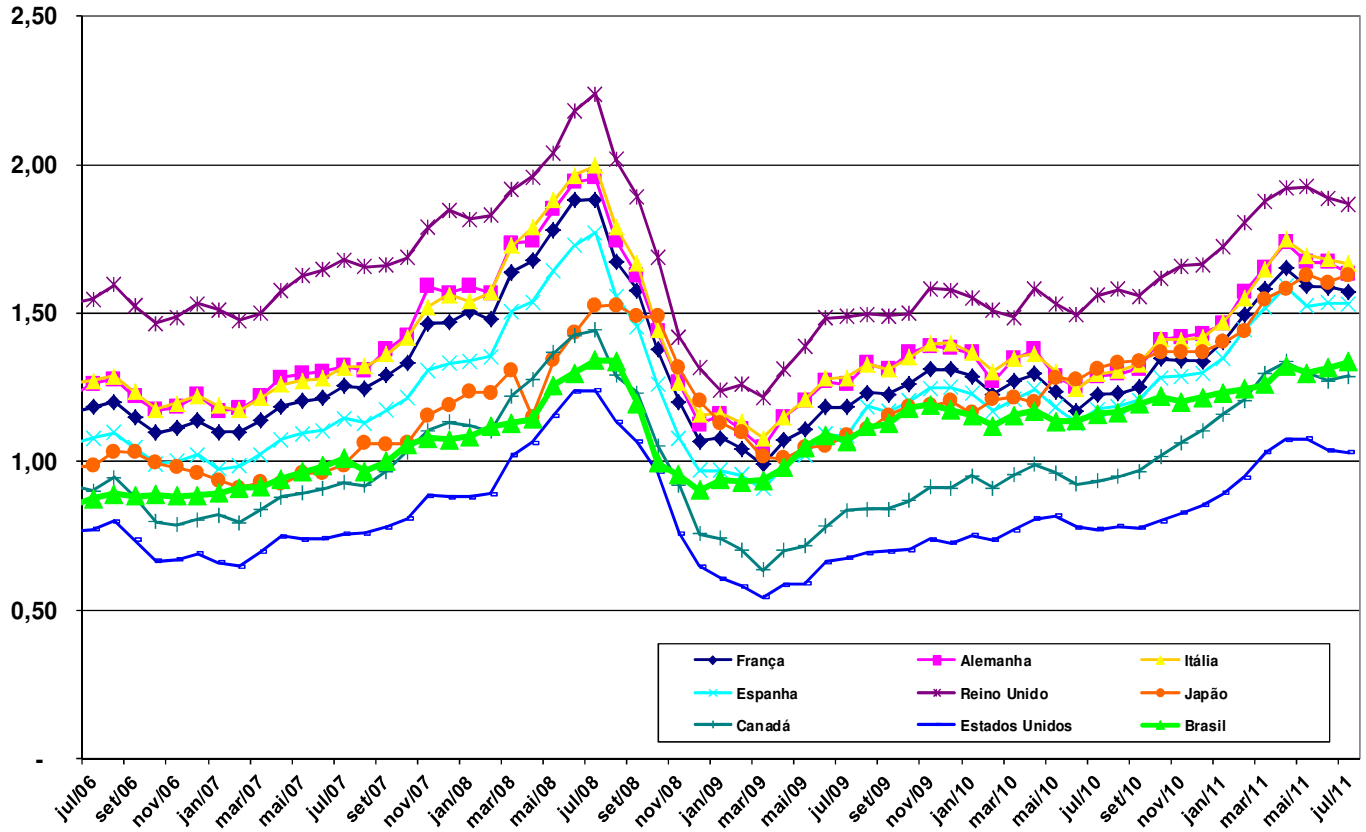


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

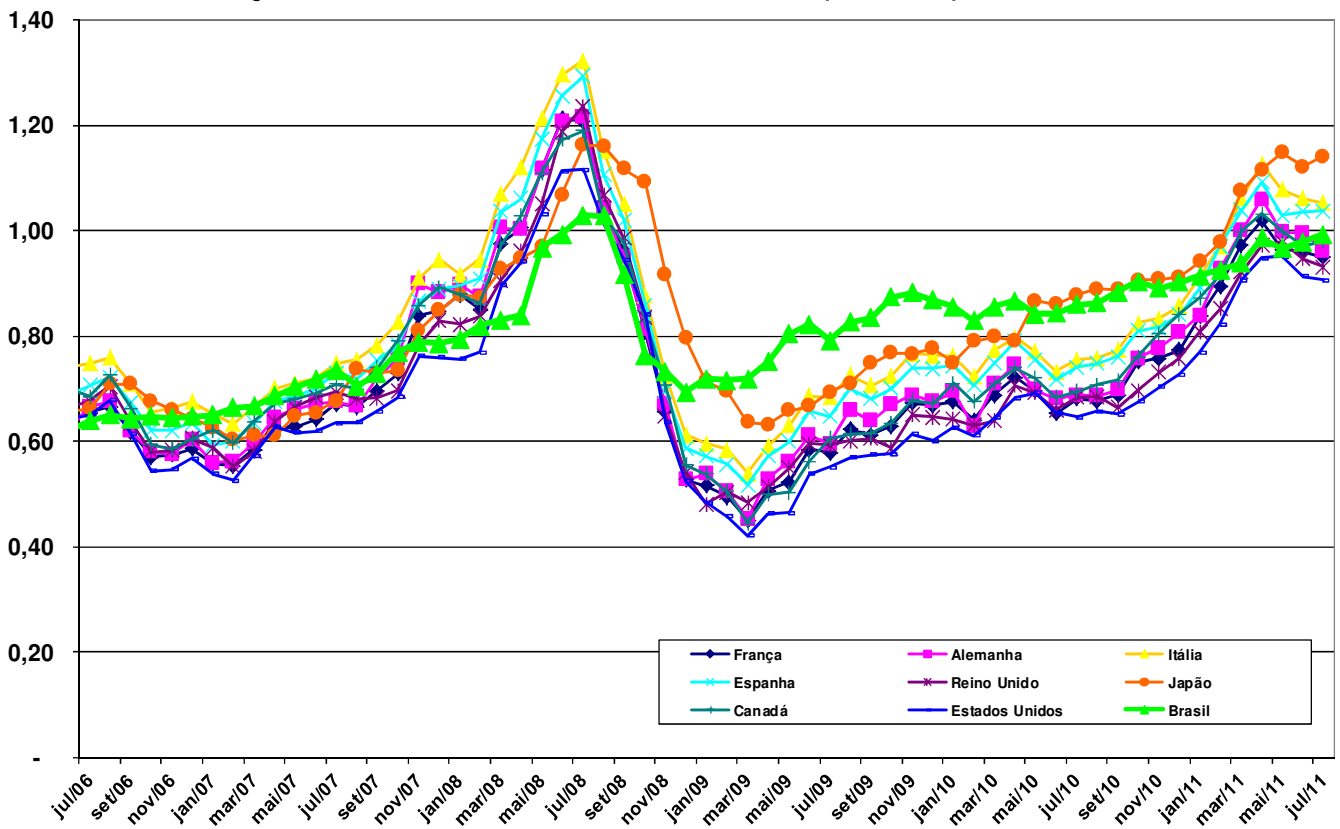


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jul/11 recuou 0,8% com relação a jun/11. O litro de gasolina em jul/11 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,964, valor 0,8% inferior ao percebido em jun/11.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

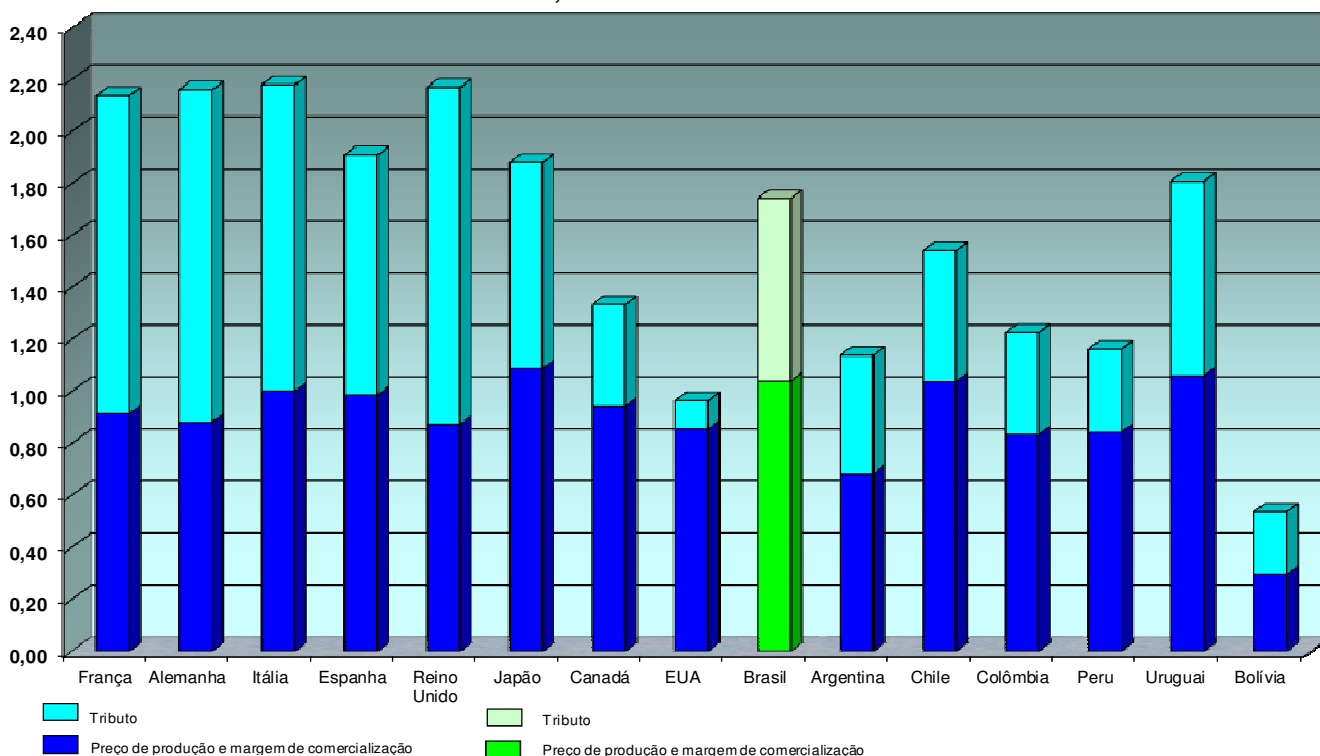


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

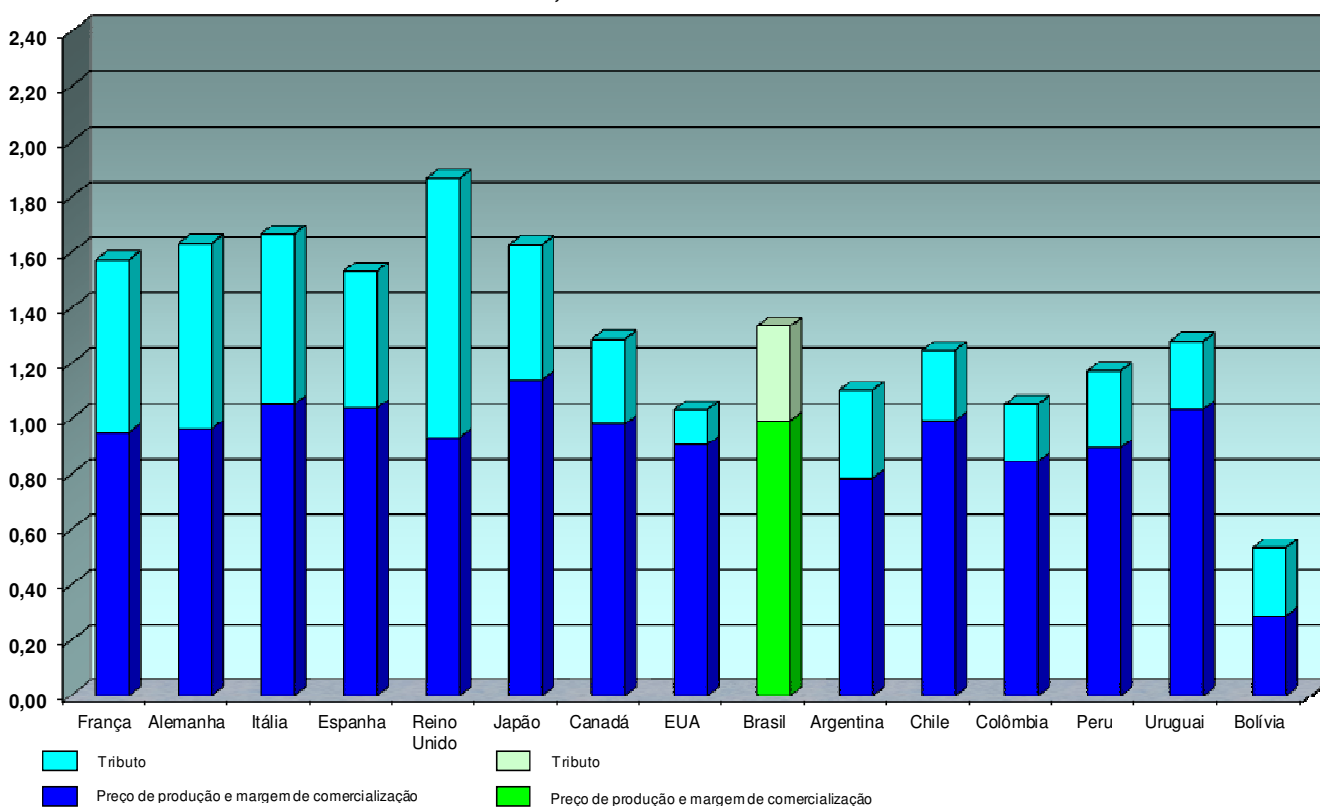


Entre jun/11 e jul/11, o recuo dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 0,2% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um recuo de 0,7%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,032. A média dos preços nos países europeus indicados, em jul/11, foi superior em 15% ao mesmo período do ano de 2010.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jul/11:
Brasil, América do Sul e OCDE



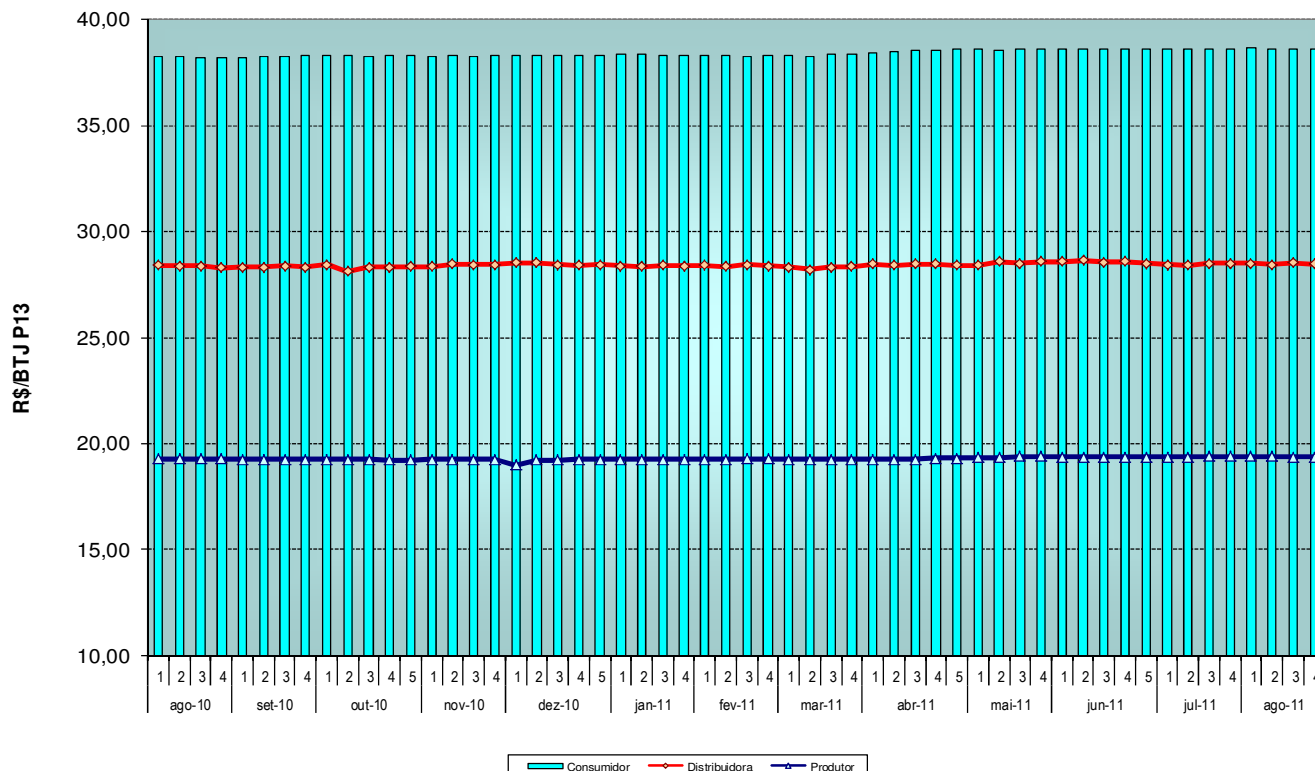
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jul/11:
Brasil, América do Sul e OCDE



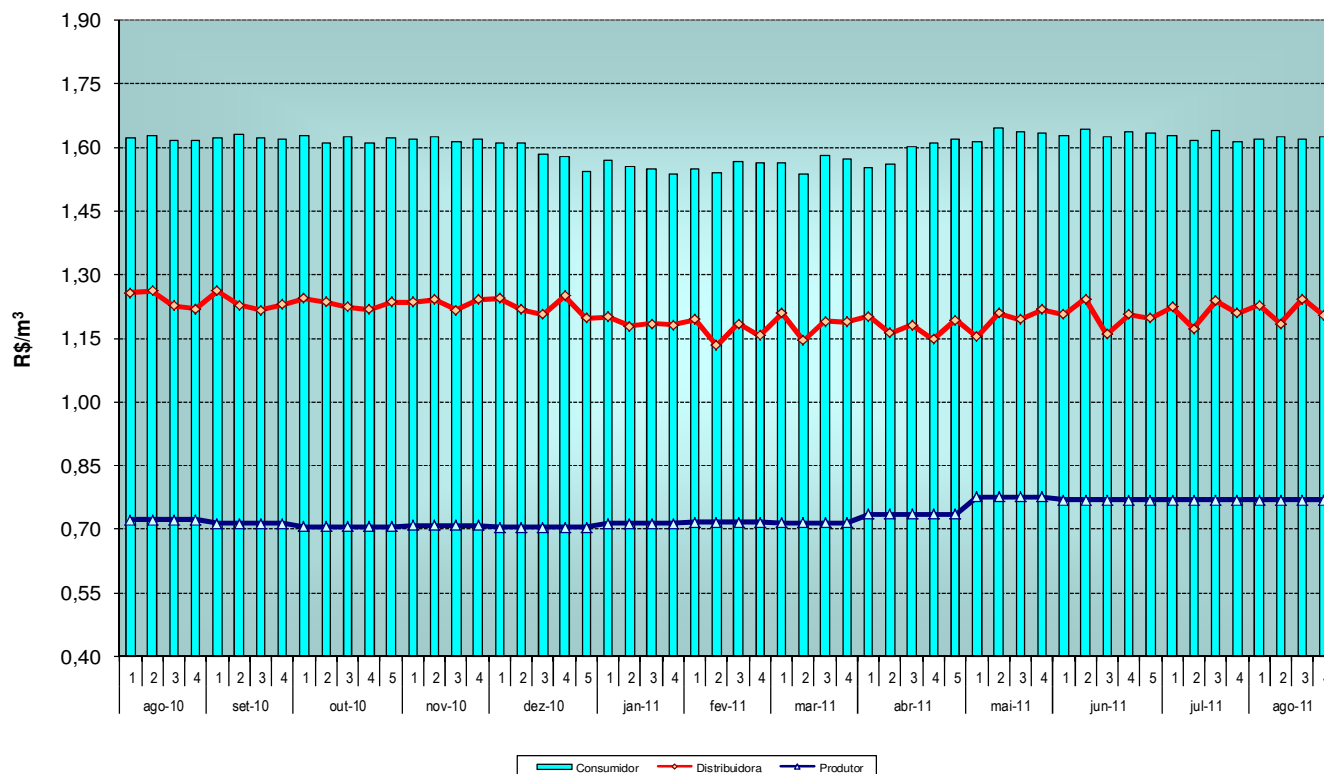
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jul/11 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 61% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 38%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

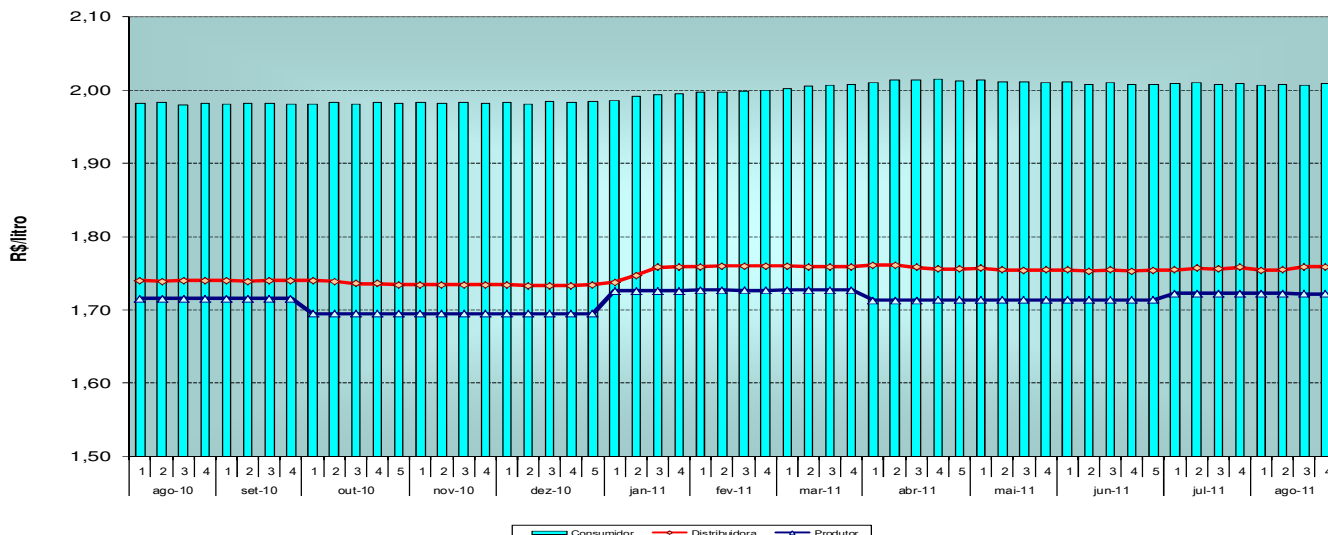


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

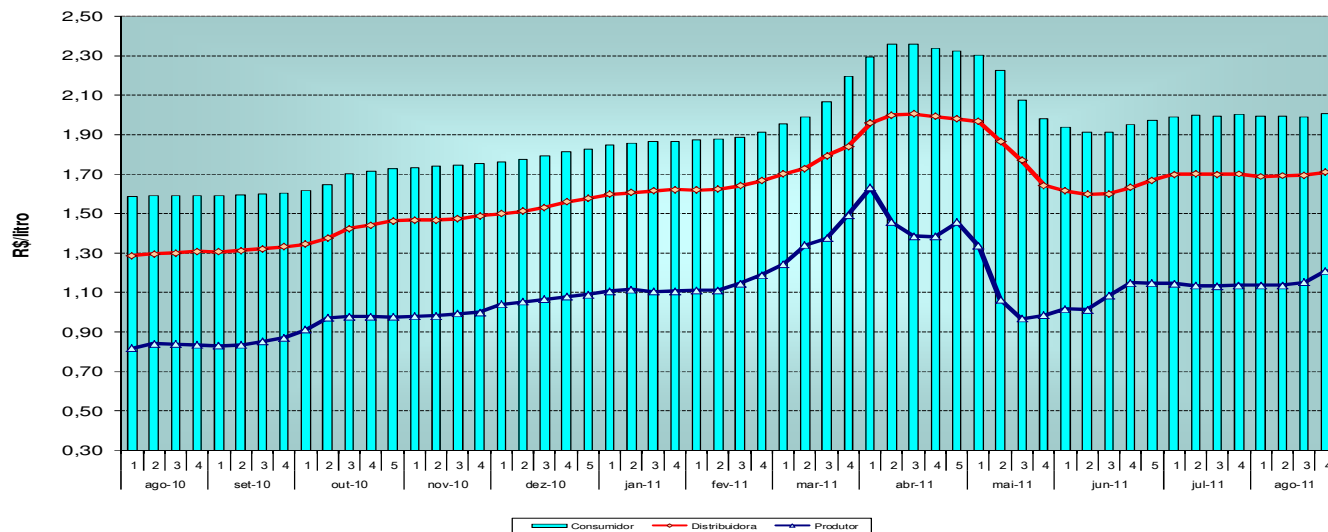


Entre ago/10 e ago/11, o preço médio de distribuição do GLP avançou 0,4%, enquanto o preço ao consumidor avançou 1,0%. Ainda para o GLP, não houve variação do preço ao consumidor verificada entre os meses jul/11 e ago/11. Para o GNV, no período entre ago/10 e ago/11, o preço médio de distribuição apresentou recuo de 2,1% e o preço ao consumidor avançou 0,1%.

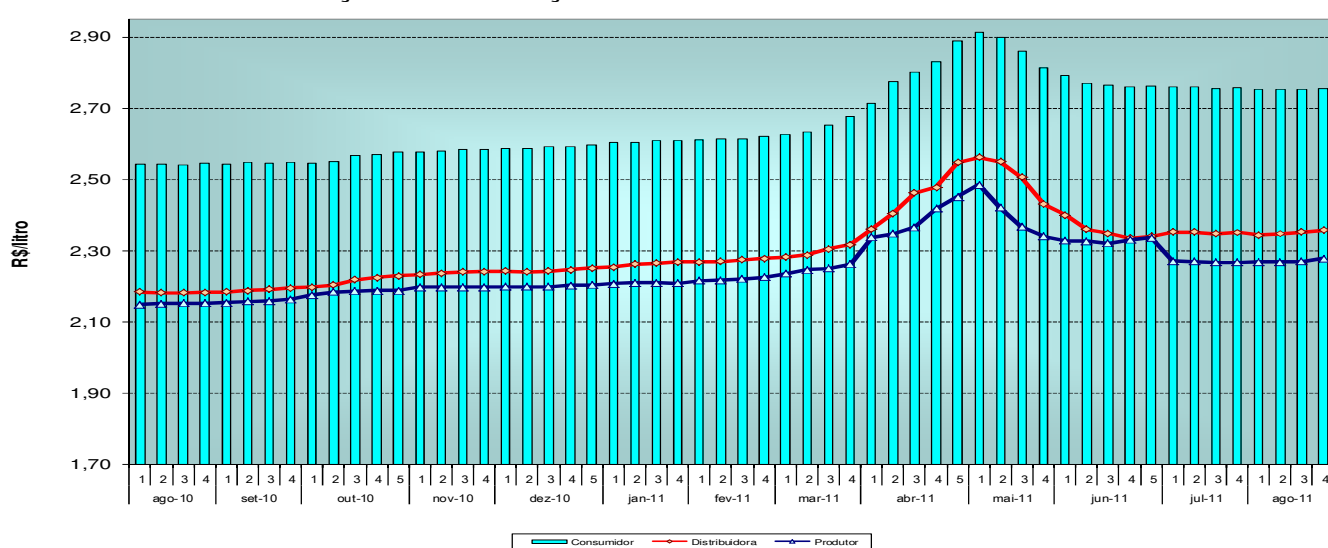
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

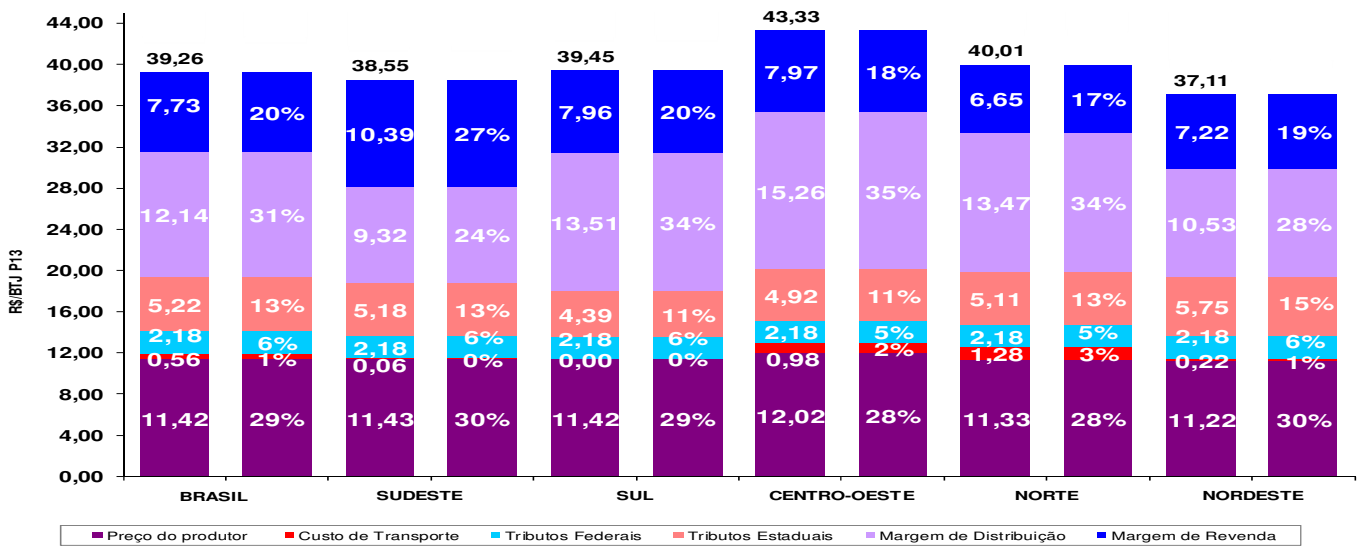


Comparando os meses de jul/11 e ago/11, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentam estabilidade. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição recuaram 0,2% e ao consumidor ficaram estáveis. Com relação à gasolina, o preço de distribuição e ao consumidor apresentam estabilidade e queda de 0,2%, respectivamente.

OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

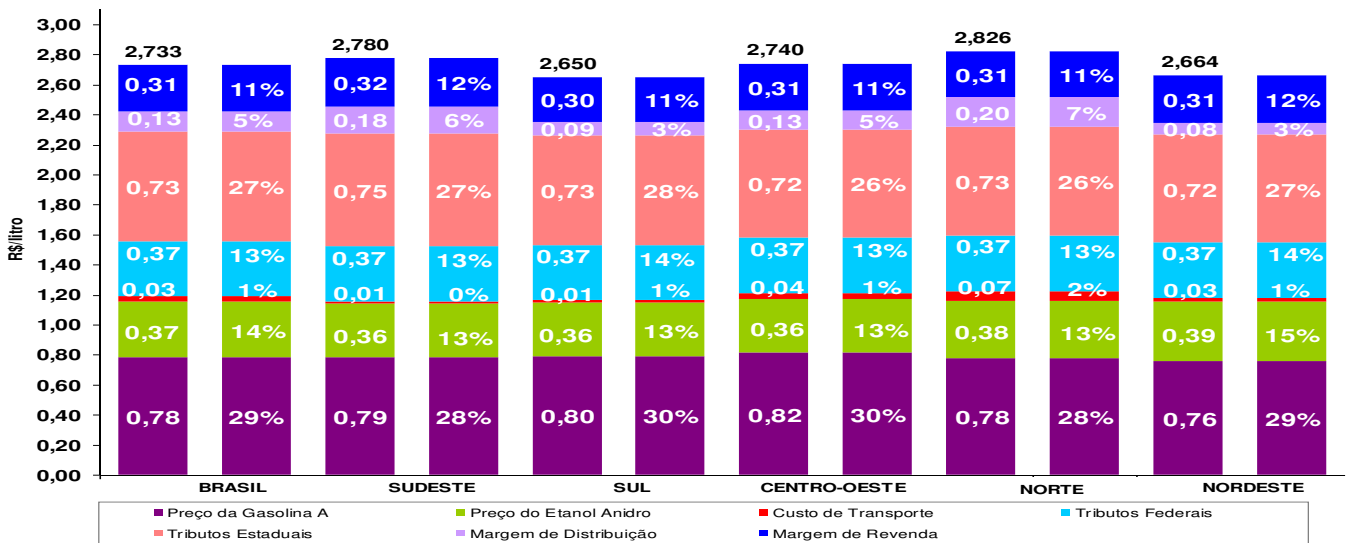
4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 21/08/11 a 27/08/11

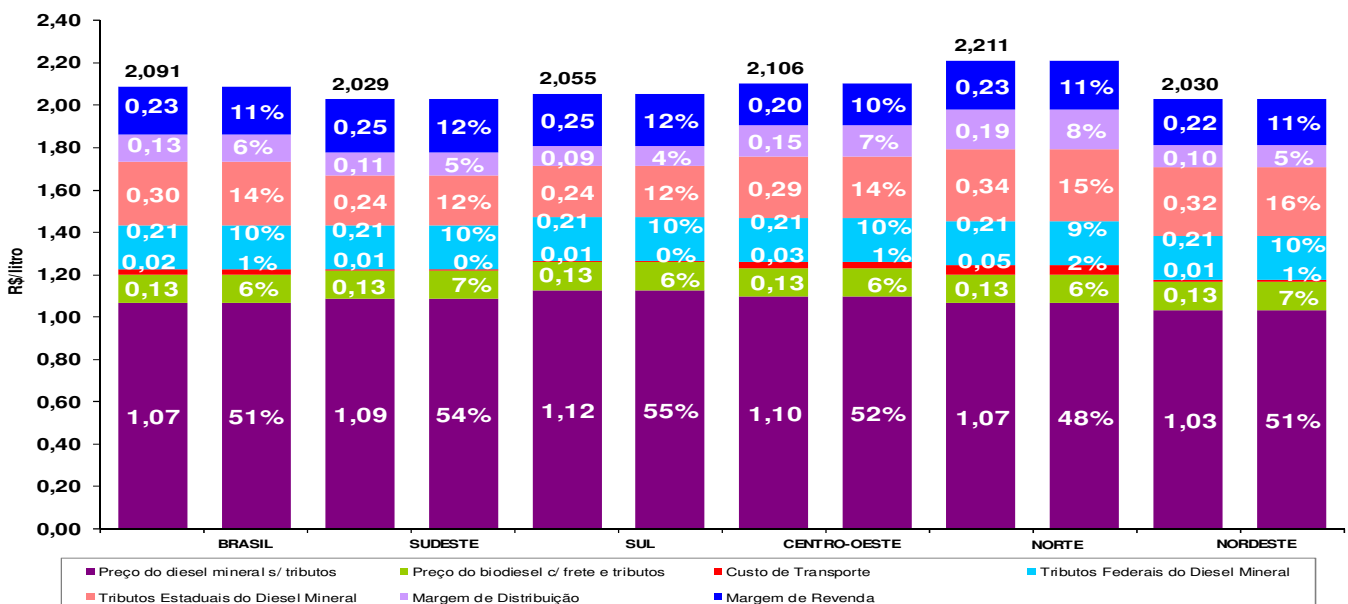


4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/08/11 a 27/08/11

OBS - O cálculo das margens de distribuição foi prejudicado devido à defasagem na apuração do preço do etanol anidro para composição de preço da gasolina C e suas recentes variações.



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 21/08/11 a 27/08/11



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 21/08/11 a 27/08/11

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	106%	98%	121%	n.a.	133%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,02	2,86	3,24	3,15	3,15	2,84
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,23	0,22	0,19	0,23	0,24	0,24
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,49	1,45	1,38	1,55	1,53	1,49
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,93	0,72	1,04	1,17	1,04	0,81
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,42	2,17	2,42	2,72	2,57	2,30
Margem bruta da revenda (calculada)	0,59	0,80	0,61	0,61	0,51	0,56
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,02	2,97	3,03	3,33	3,08	2,85
Preço ao consumidor (P -13 kg)	39,26	38,55	39,45	43,33	40,01	37,11

4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 21/08/11 a 27/08/11

OBS - O cálculo das margens de distribuição foi prejudicado devido à defasagem na apuração do preço do etanol anidro para composição de preço da gasolina C e suas recentes variações.

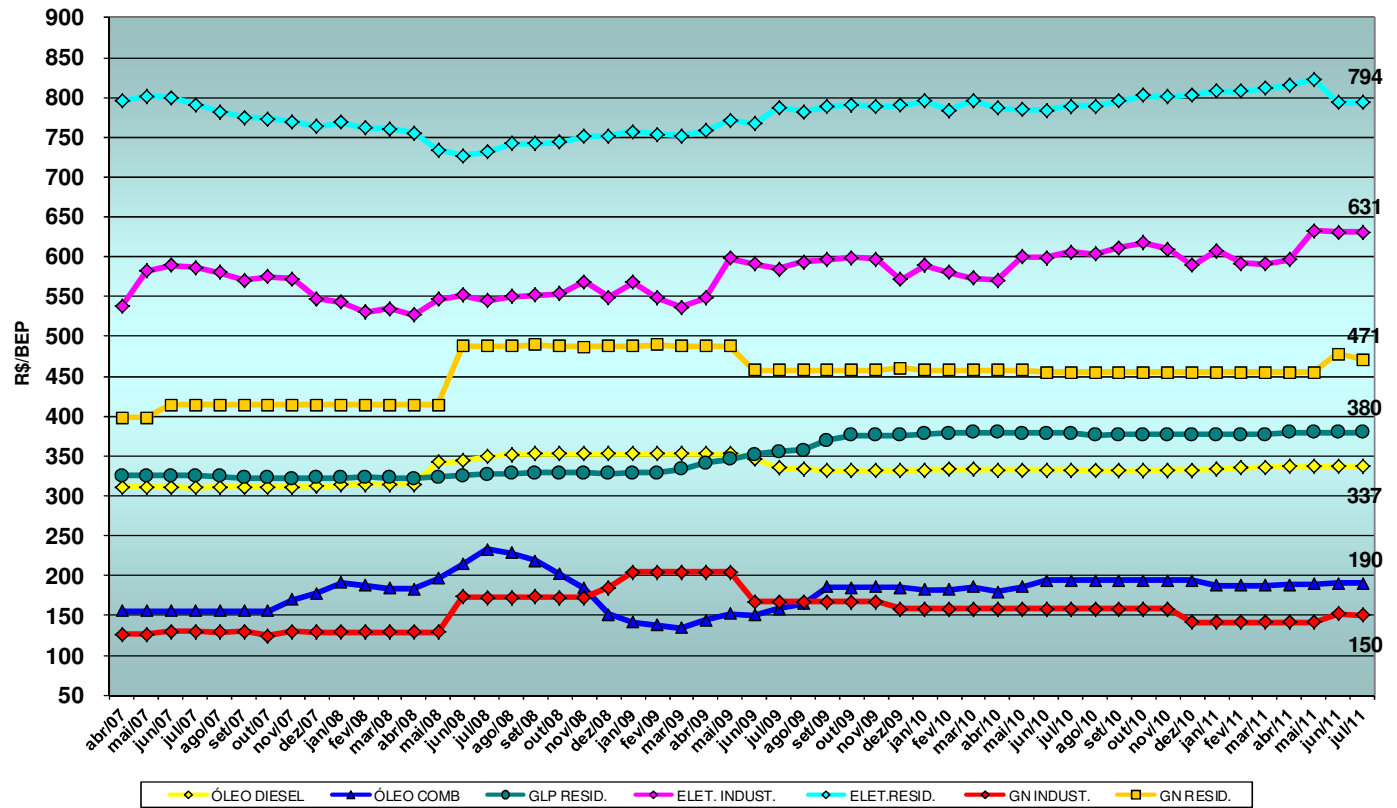
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	72,79%	56,35%	79,93%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,83	2,90	2,73	2,86	2,86	2,76
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,045	1,052	1,061	1,091	1,044	1,017
CIDE Líquida	0,230	0,230	0,230	0,230	0,230	0,230
PIS do produtor	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047	0,047
COFINS do produtor	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215	0,215
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,537	1,543	1,553	1,582	1,536	1,509
ICMS do produtor	0,543	0,573	0,546	0,535	0,533	0,540
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,079	2,116	2,098	2,117	2,068	2,049
ICMS de substituição tributária	0,428	0,431	0,426	0,429	0,437	0,420
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	2,522	2,546	2,525	2,578	2,539	2,474
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,492	1,427	1,427	1,427	1,504	1,563
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,545	1,447	1,460	1,460	1,584	1,625
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,278	2,271	2,258	2,298	2,300	2,261
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,133	0,177	0,091	0,127	0,197	0,082
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,411	2,449	2,349	2,425	2,497	2,343
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,312	0,324	0,296	0,311	0,308	0,315
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,733	2,780	2,650	2,740	2,826	2,664

4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 21/08/11 a 27/08/11

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	29%	28%	35%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,11	2,04	2,06	2,10	2,22	2,04
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,126	1,144	1,184	1,154	1,123	1,089
CIDE Líquida	0,070	0,070	0,070	0,070	0,070	0,070
PIS do produtor	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026	0,026
COFINS do produtor	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122	0,122
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,344	1,362	1,402	1,372	1,341	1,307
ICMS do produtor	0,240	0,190	0,191	0,234	0,262	0,263
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,584	1,552	1,593	1,606	1,603	1,570
ICMS de substituição tributária	0,076	0,057	0,064	0,073	0,095	0,076
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,673	1,610	1,657	1,706	1,725	1,651
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,509	2,509	2,509	2,509	2,509	2,509
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,659	2,659	2,659	2,659	2,659	2,659
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	1,722	1,662	1,707	1,754	1,771	1,701
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,131	0,108	0,092	0,145	0,186	0,104
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	1,853	1,770	1,799	1,900	1,957	1,805
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,228	0,251	0,250	0,202	0,233	0,218
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,091	2,029	2,055	2,106	2,211	2,030

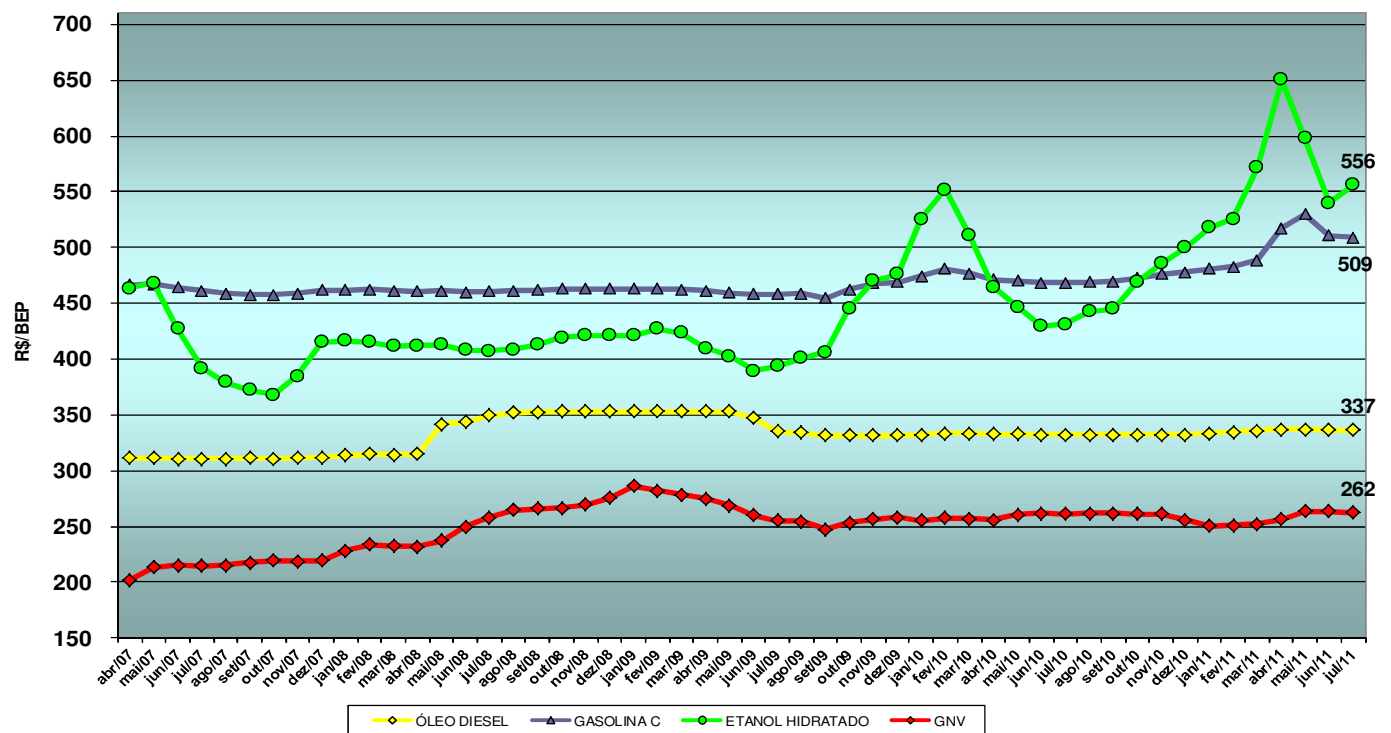
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



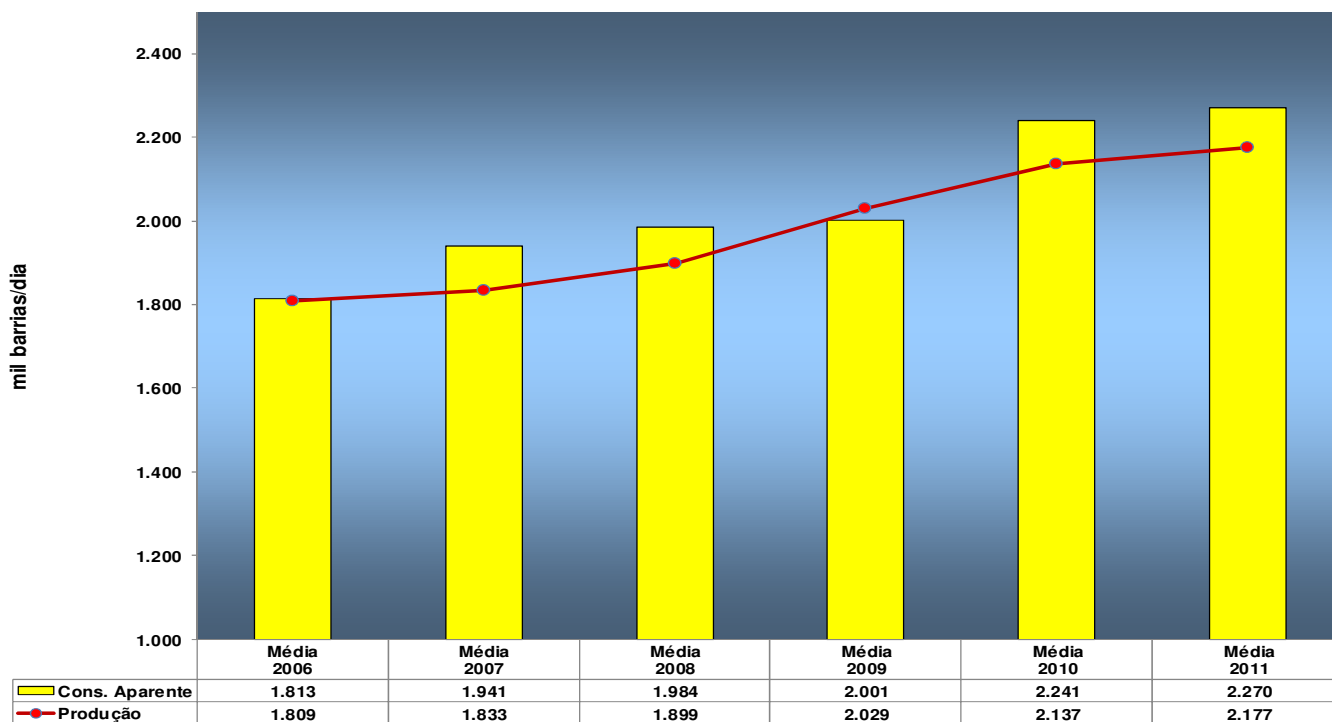
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

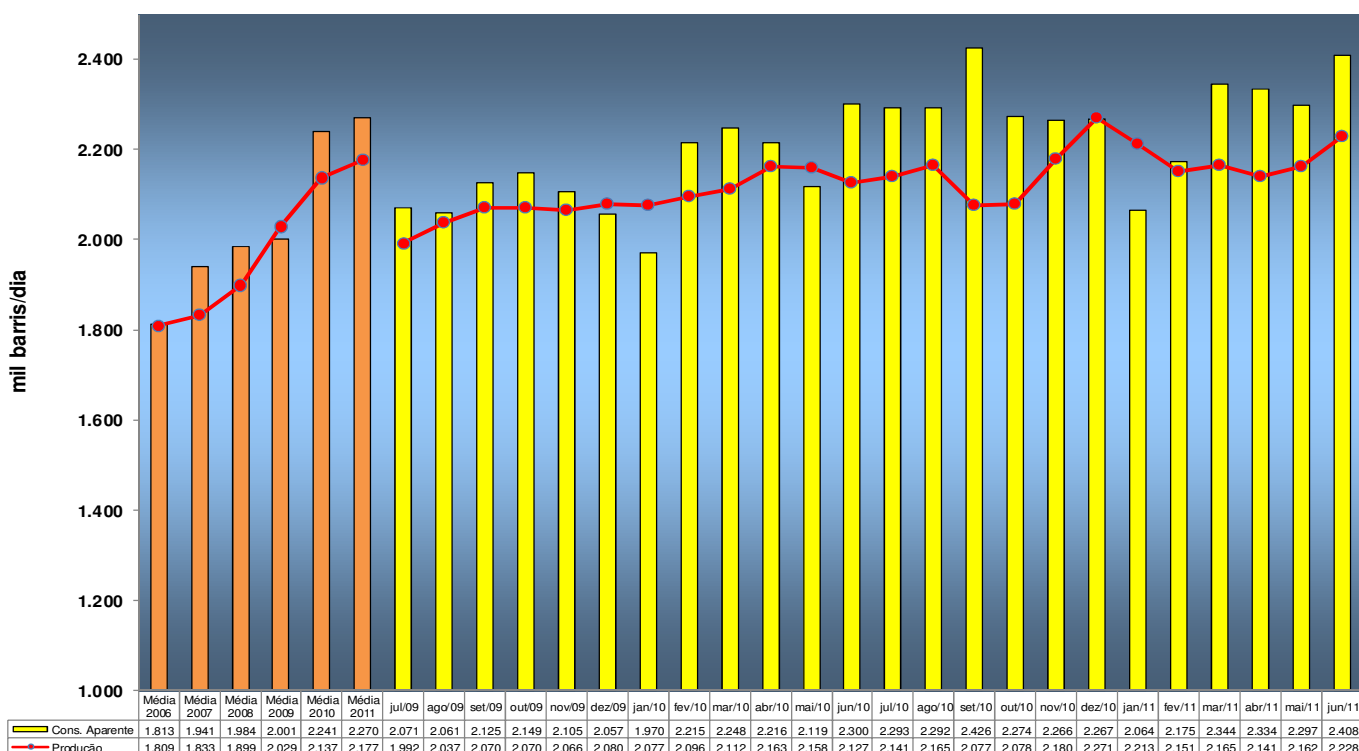


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais



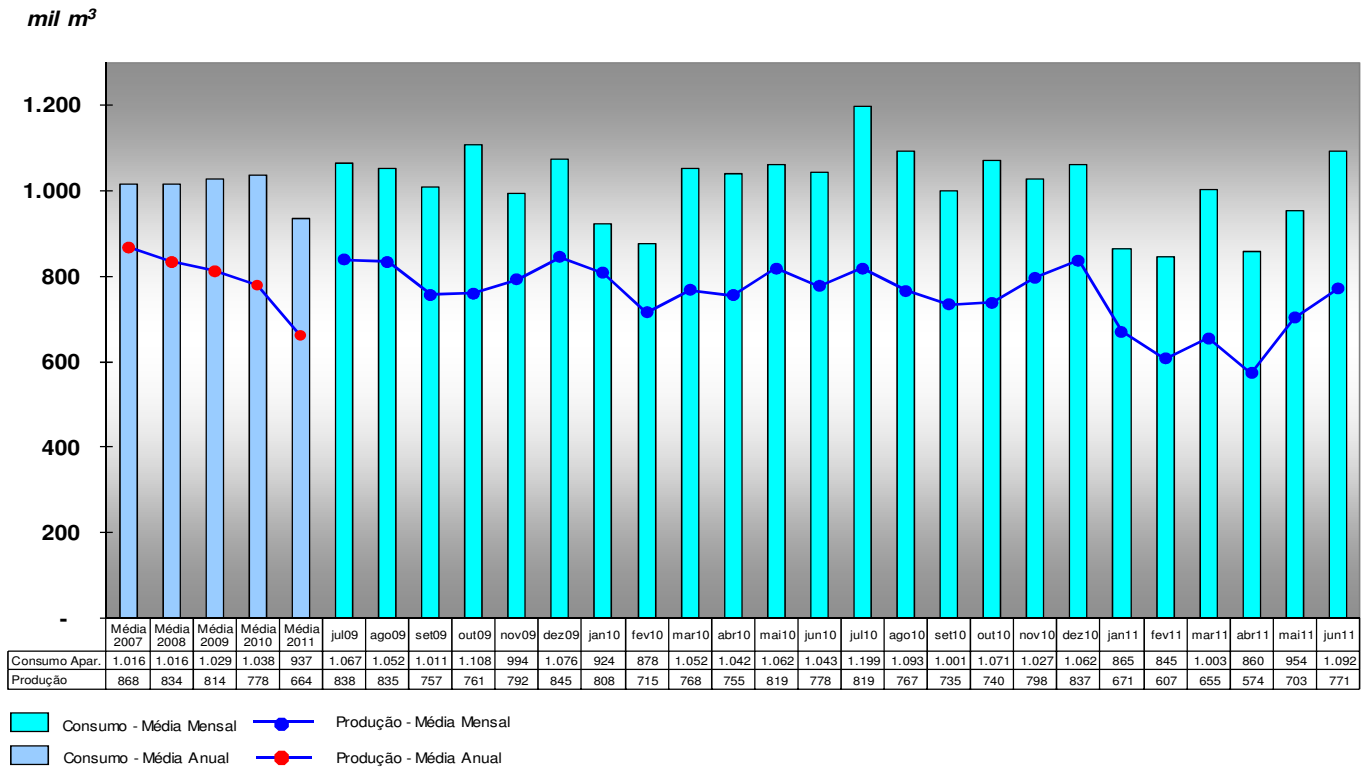
6.2 - Médias Mensais



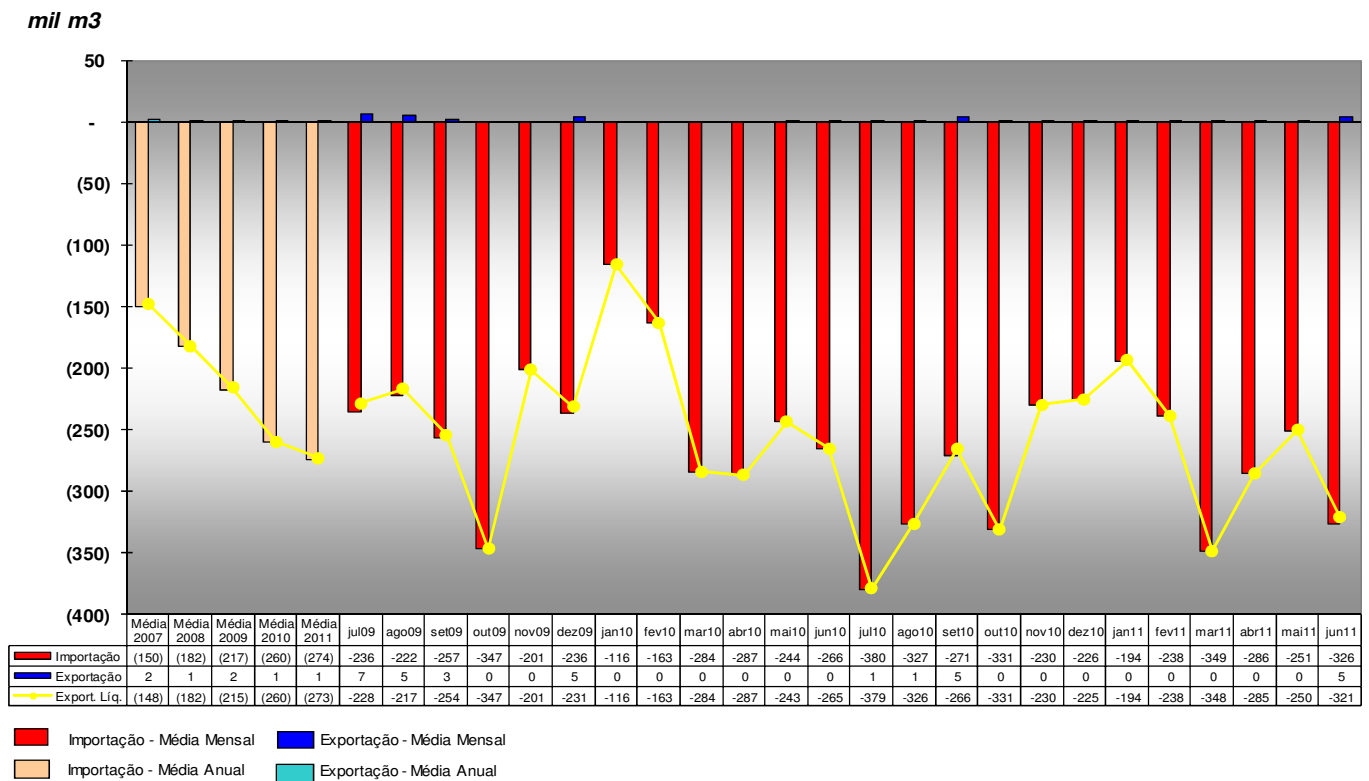
No ano de 2011, até o mês de junho, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN encontra-se 4,1% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a Petrobras, a produção em campos brasileiros alcançada pela empresa no mês junho/2011 registrou um aumento de 2,2% sobre o volume produzido no mês de maio e de 3,5% em relação a junho do ano passado. A Petrobras conseguiu o resultado graças ao retorno à produção de plataformas que estavam em paradas programadas na Bacia de Campos e a entrada em operação de mais um poço na plataforma P-57, no campo de Jubarte, na porção Capixaba da Bacia de Campos. No final de junho foi iniciado, também, o Teste de Longa Duração (TLD) do campo de Aruanã, na Bacia de Campos..

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: jul/09 a jun/11



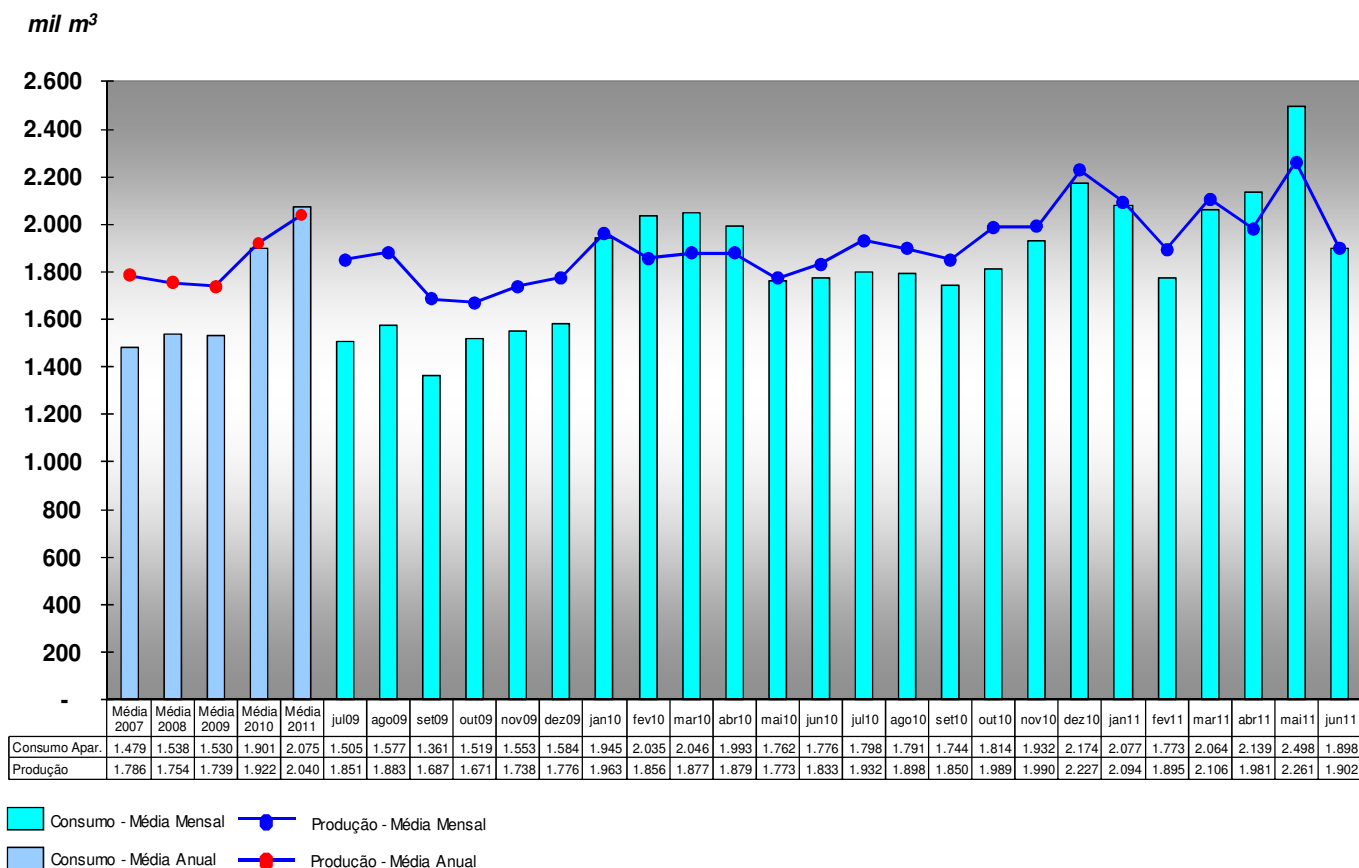
7.2) GLP - Exportação e Importação: jul/09 a jun/11



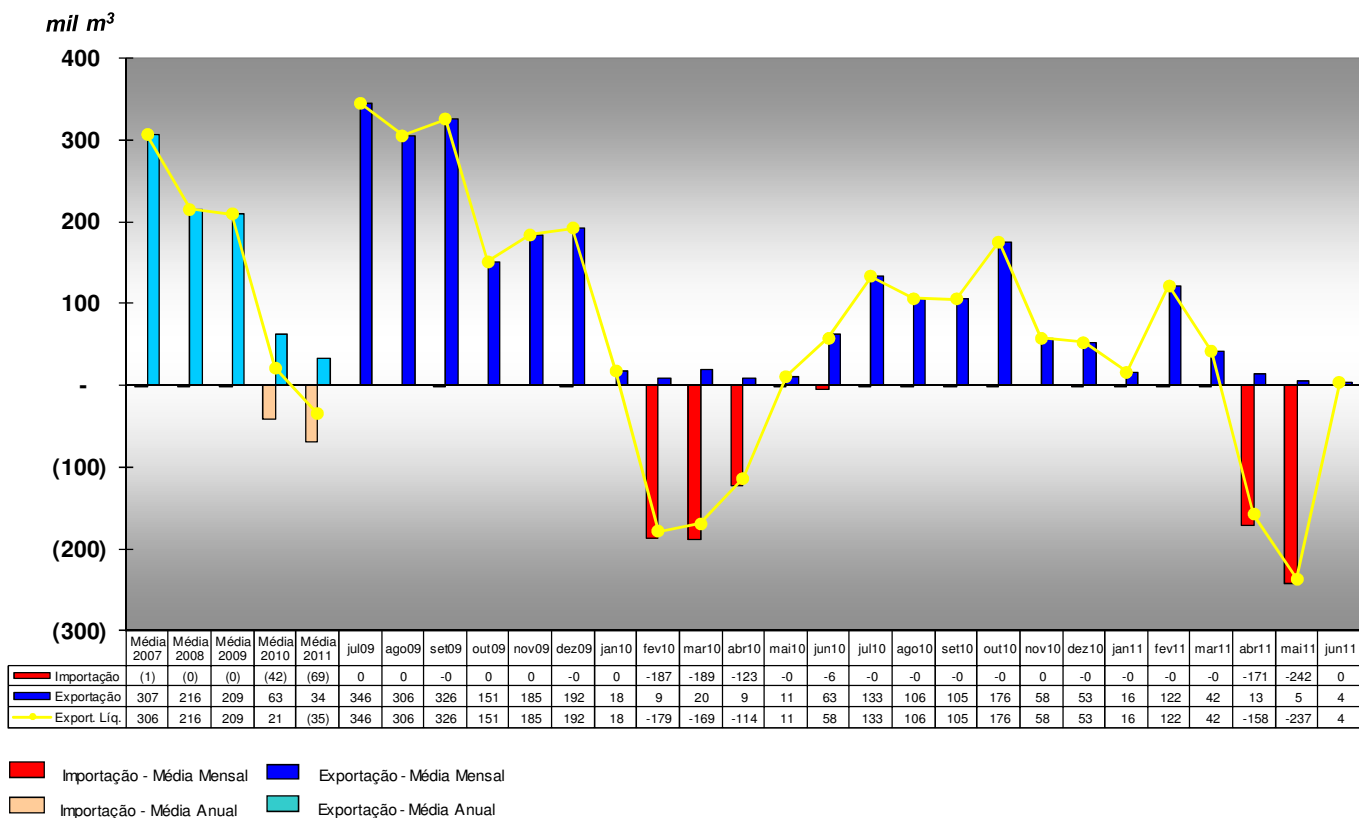
Comércio Ext. (jun/11): Argélia (67%), Argentina (21%) e Congo (12%).

O consumo aparente de GLP caiu 1,9% quando comparado ao período de jul/10 a jun/11 com o período de jul/09 a jun/10. Houve um aumento de 19,2% na importação e uma queda de 8,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 28,2% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: jul/09 a jun/11



7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: jul/09 a jun/11

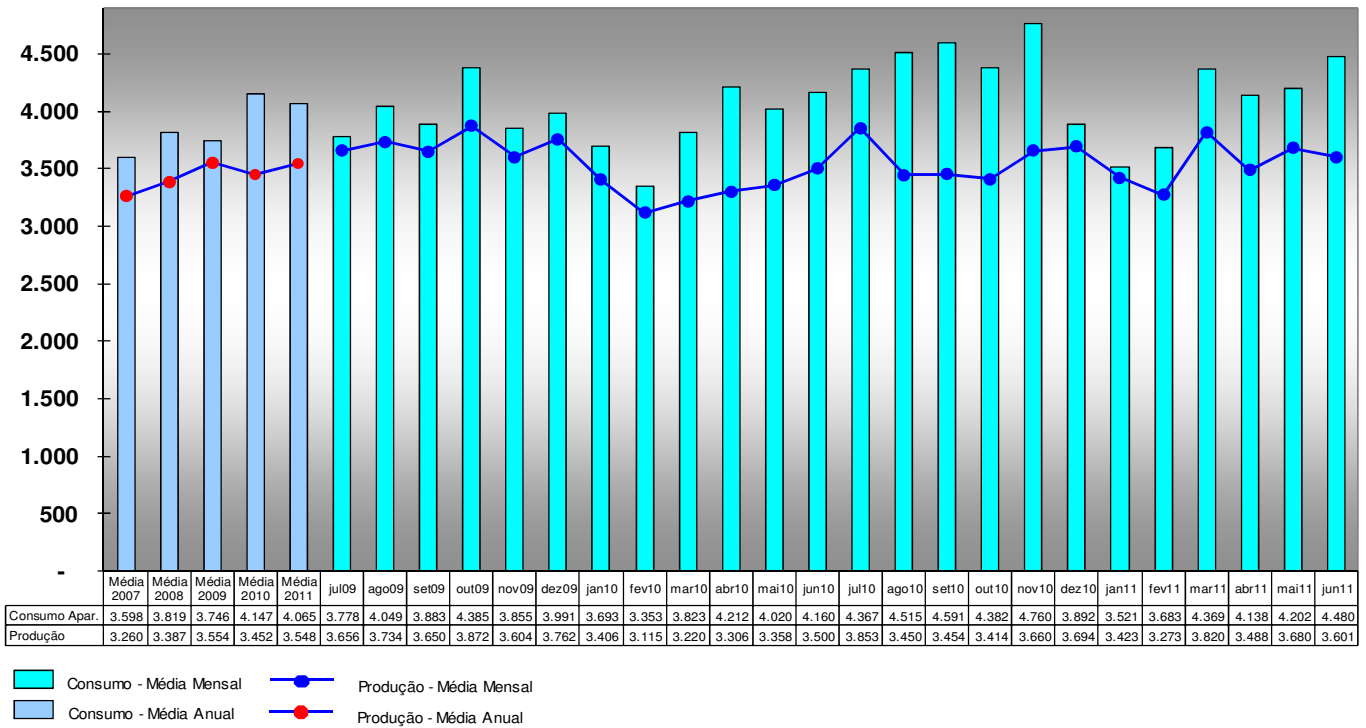


Comércio Ext. (jun/11): EUA (71%) e Paraguai (29%).

O consumo de Gasolina A cresceu 14,7% quando comparado o período jul/10 a jun/11 com o período de jul/09 a jun/10. Com relação à produção, houve avanço de 10,7%. As exportações de Gasolina A, nos últimos 12 meses, representaram 3,5% da produção. As importações em abr/11 e mai/11 ocorreram para o atendimento do mercado interno devido forte crescimento na demanda e baixa oferta do etanol.

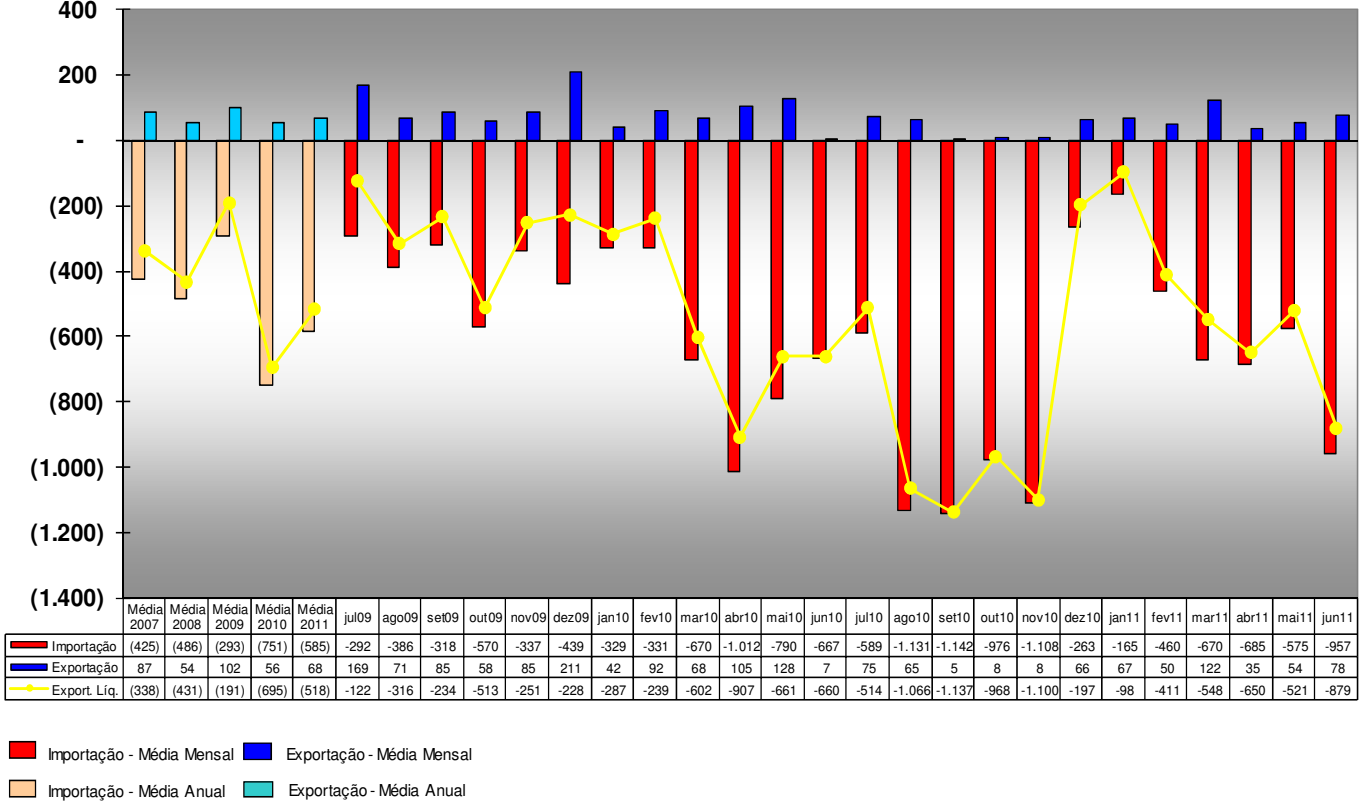
7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: jul/09 a jun/11

mil m³



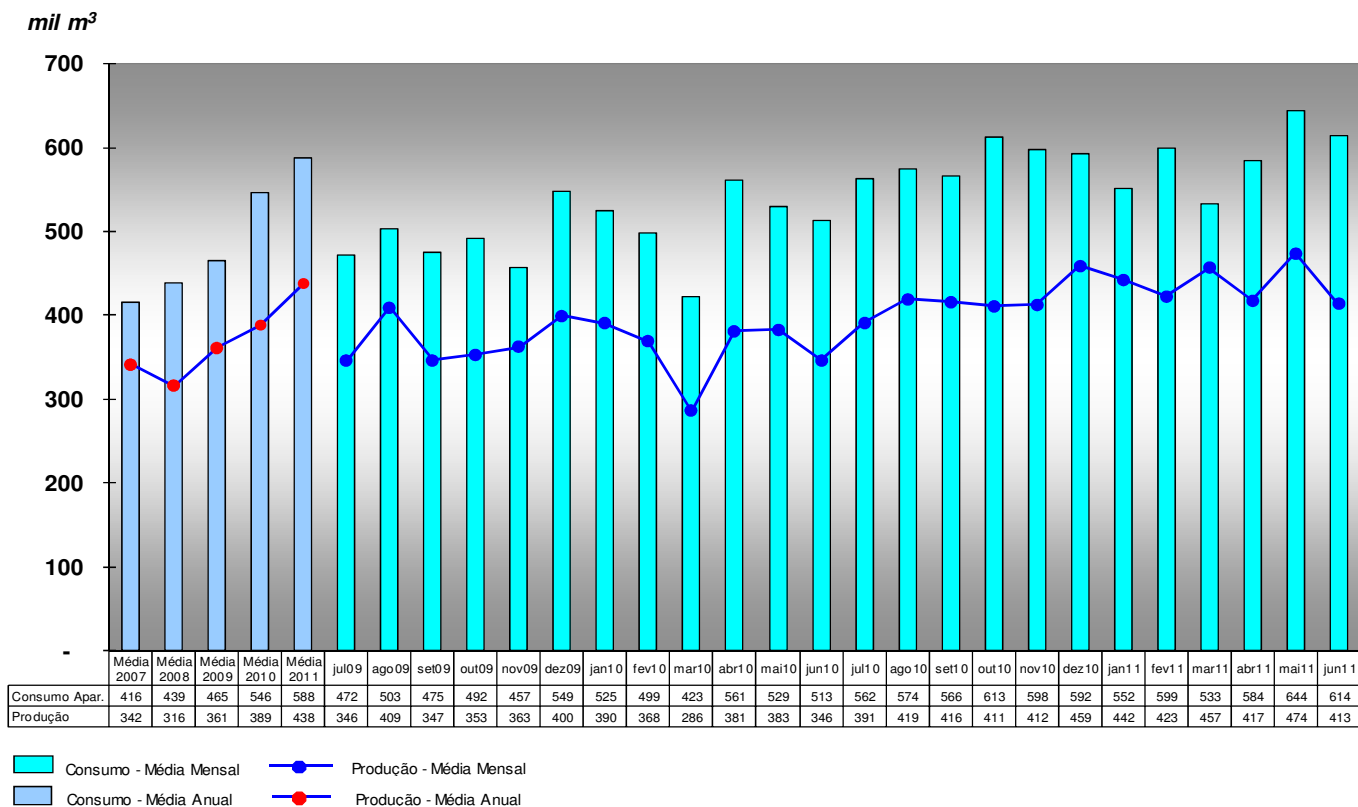
7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: jul/09 a jun/11

mil m³

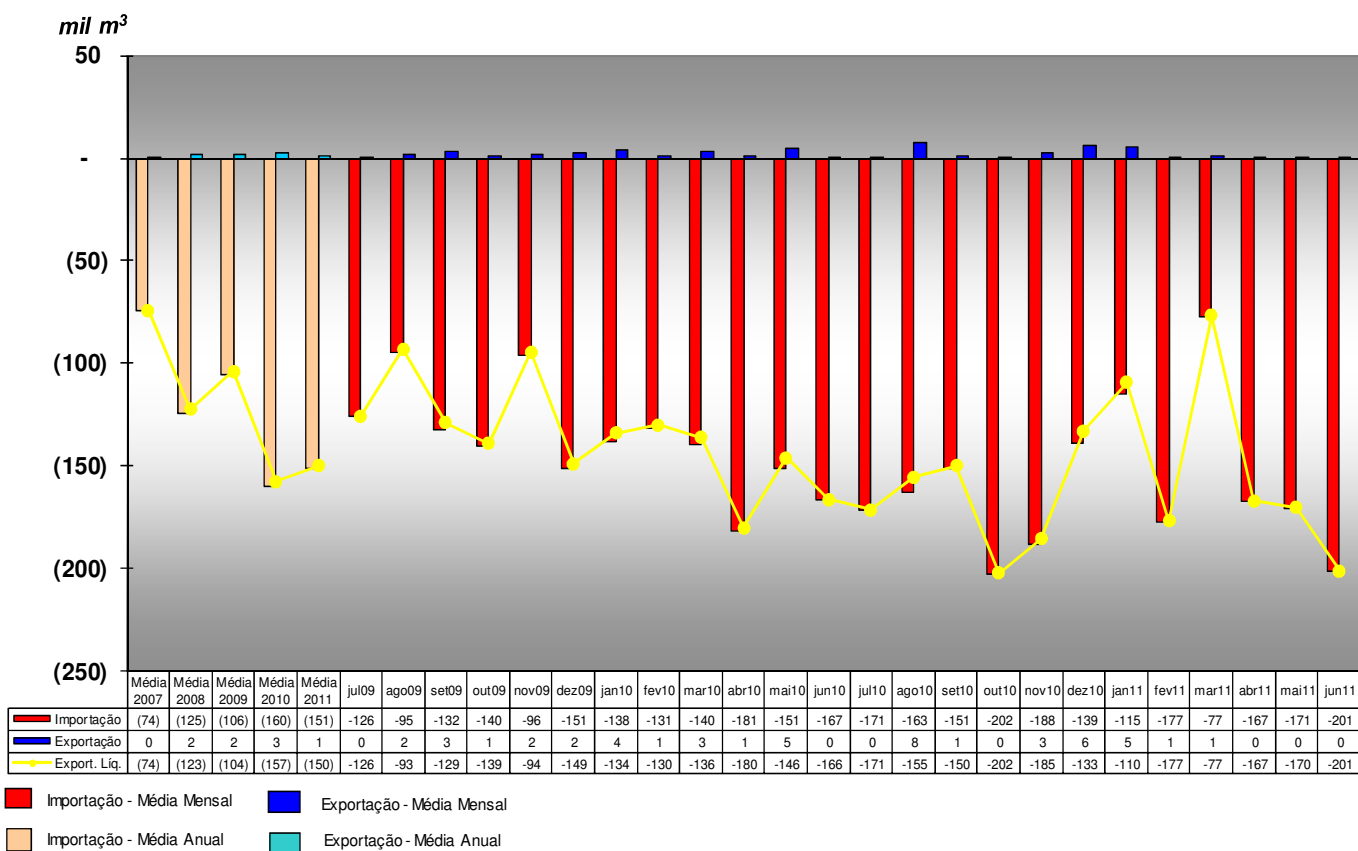


Comércio Ext. (jun/11): Índia (40%), EUA (36%), Belarus (12%), Coreia do Sul (7%) e Holanda (5%). O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 8,0%, comparando o período de jul/10 a jun/11 com o período de jul/09 a jun/10. A produção cresceu 1,5% e a importação cresceu 42%. No período, as importações corresponderam a 17,1% do consumo brasileiro de óleo diesel.

7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: jul/09 a jun/11



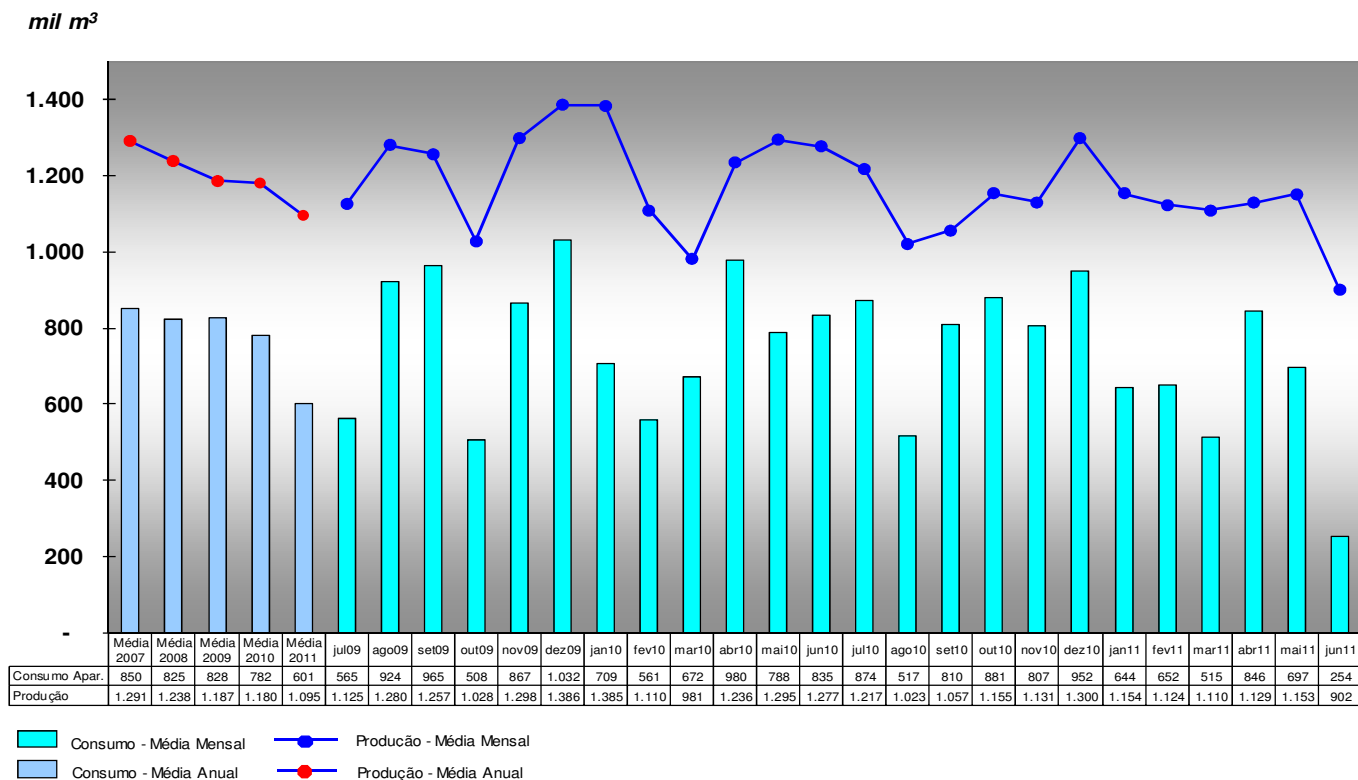
7.8) QAV - Exportação e Importação: jul/09 a jun/11



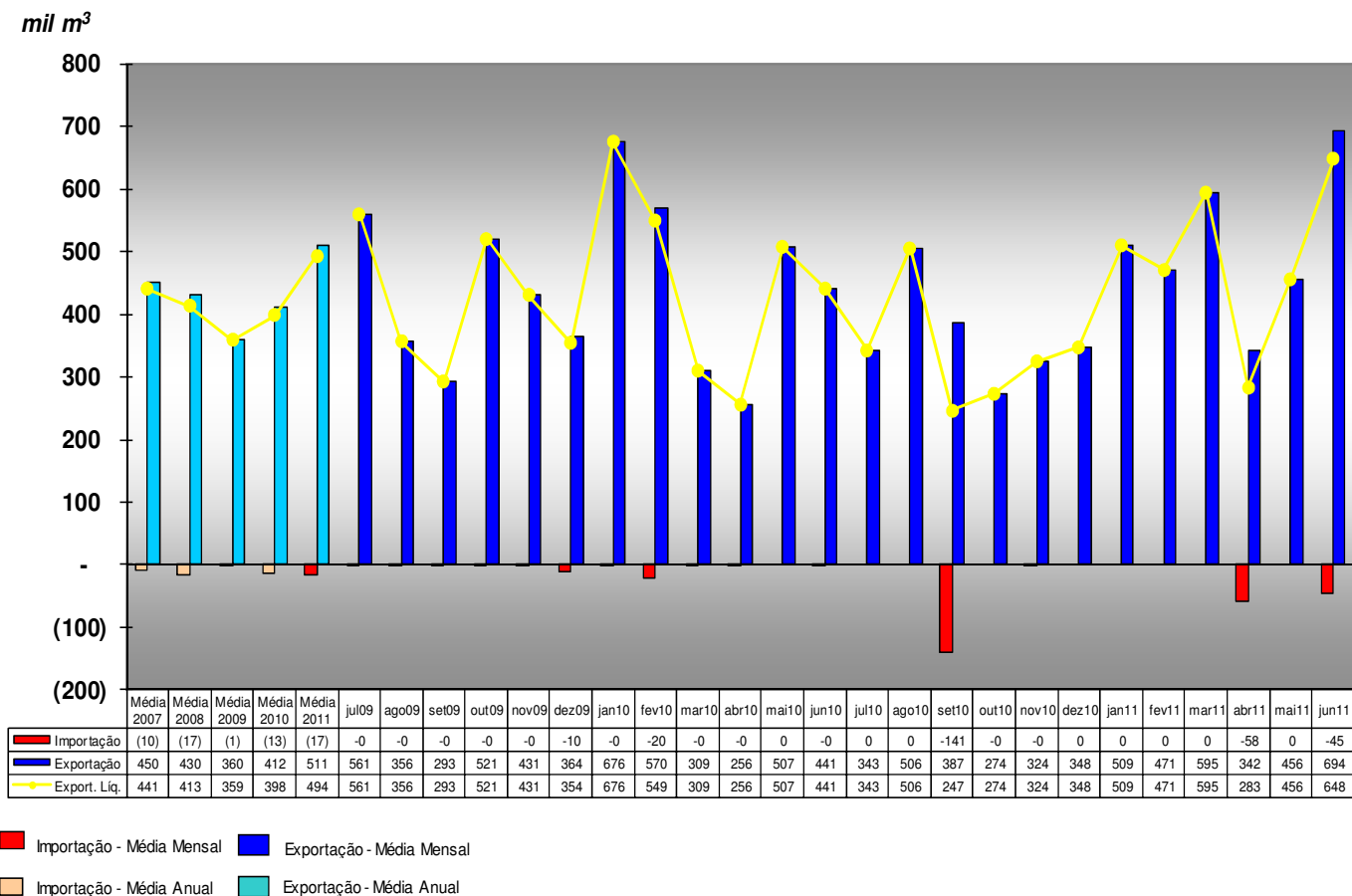
Comércio Ext. (jun/11): Emirados Árabes (56%), Aruba (23%) e Coreia do Sul (21%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 17,3% quando comparado o período de jul/10 a jun/11 com o período de jul/09 a jun/10. A produção cresceu 17,4% e as importações cresceram 16,7%. O volume importado correspondeu a 27,4% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: jul/09 a jun/11

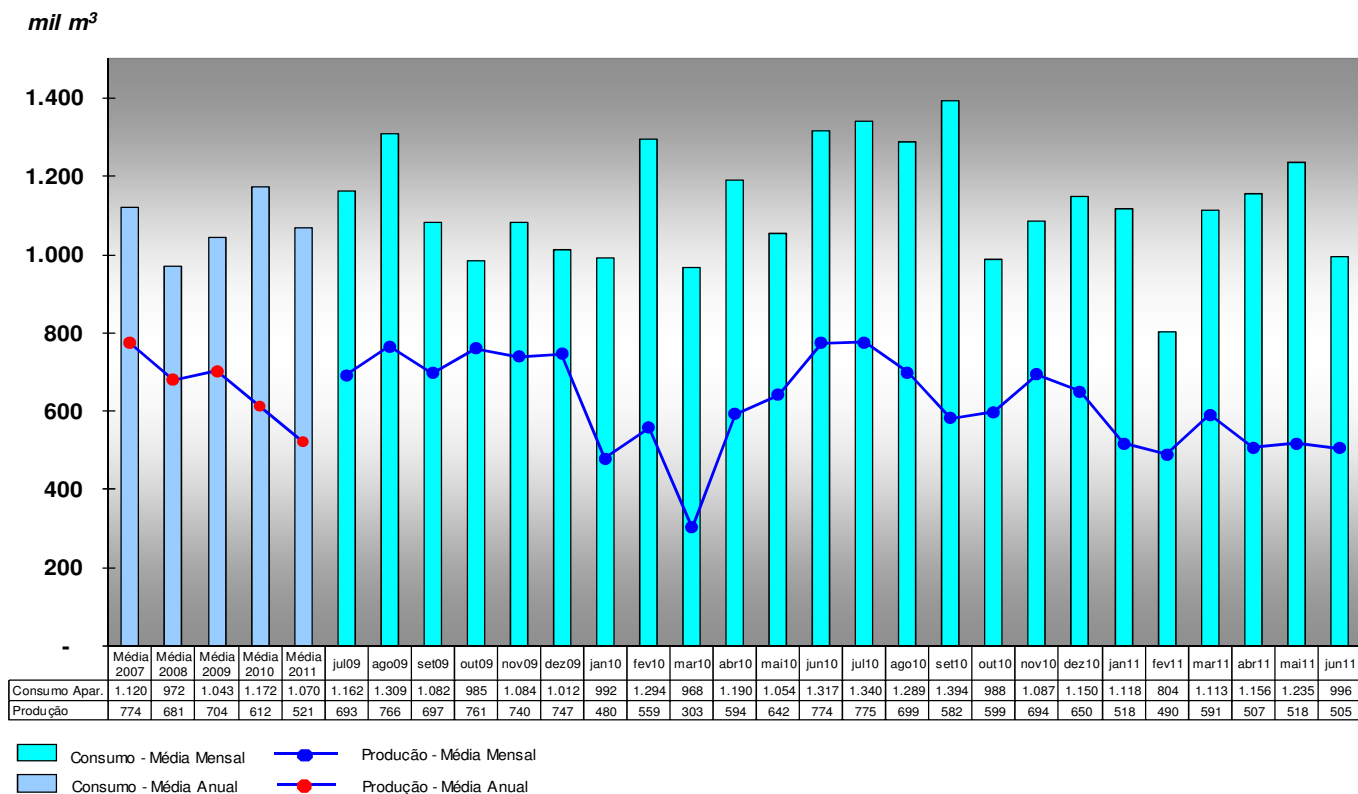


7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: jul/09 a jun/11

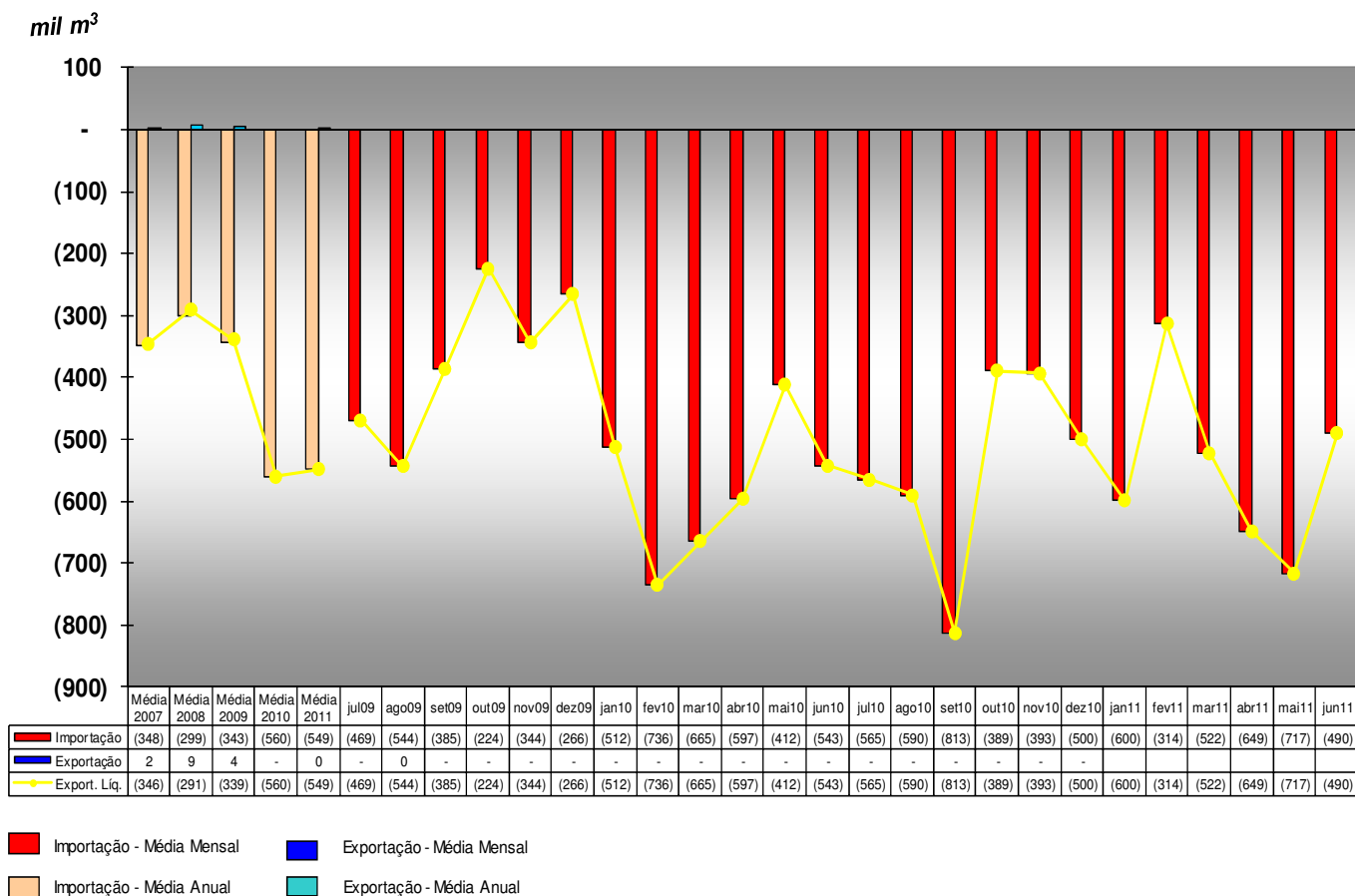


Comércio Ext. (jun/11): Holanda (26%), Ant. Holandesas (25%), Argentina (23%), Cingapura (20%) e Uruguai (6%). O consumo de óleo combustível apresentou queda de 10,2% comparando o período de jul/10 a jun/11 com o período de jul/09 a jun/10. A produção apresentou recuo de 8,2%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 39% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: jul/09 a jun/11



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: jul/09 a jun/11



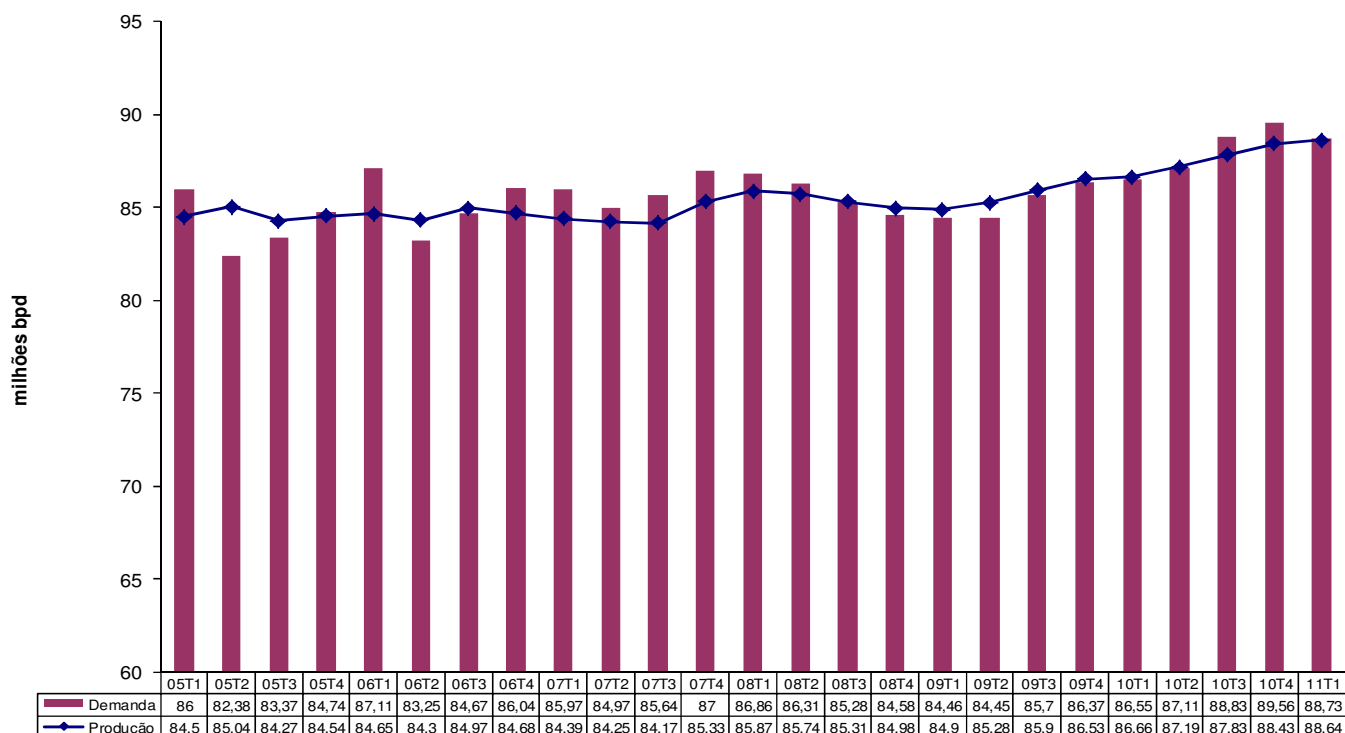
Comércio Ext. (jun/11): Argélia (59%), Argentina (23%), México (10%) e Venezuela (8%).
 O consumo de nafta petroquímica cresceu 1,6% quando comparados os períodos de jul/10 a jun/11 com o período de jul/09 a jun/10. A produção, por sua vez, caiu 8,1% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 47,9% das importações.

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

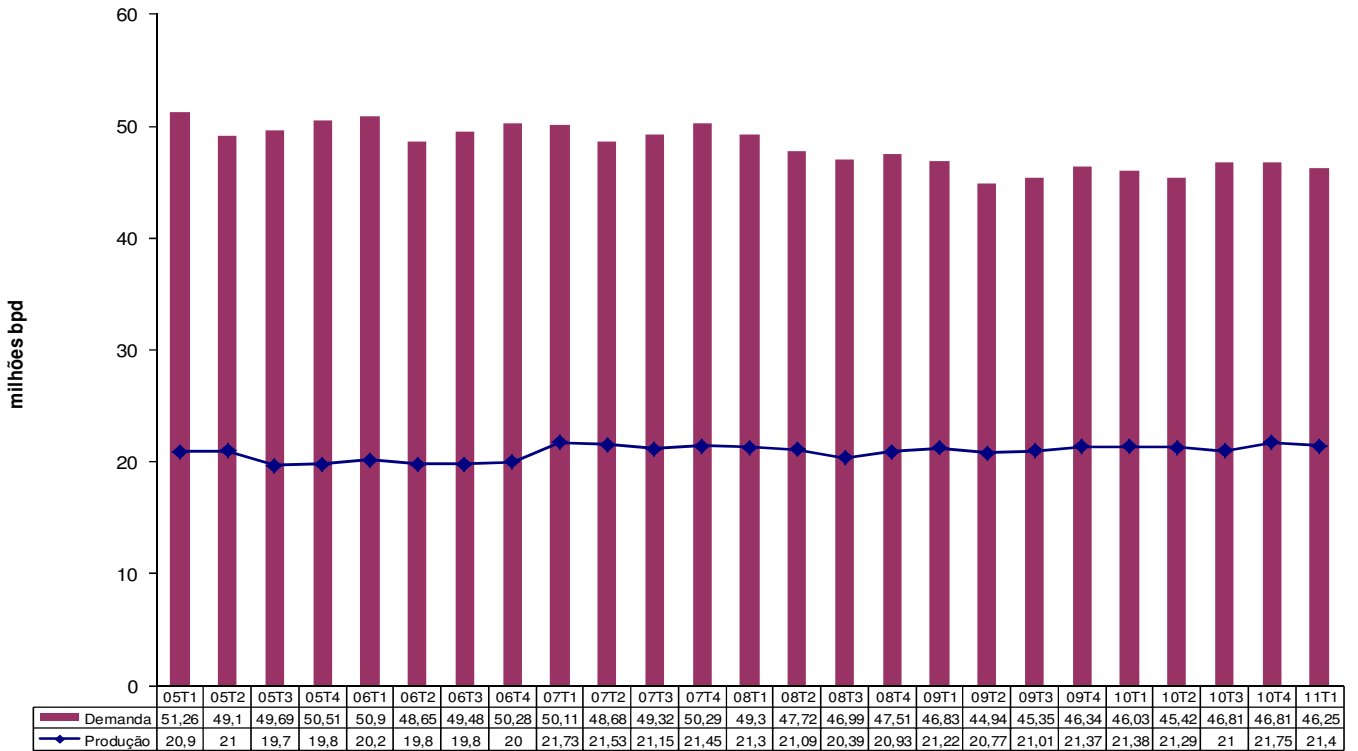
Mundial



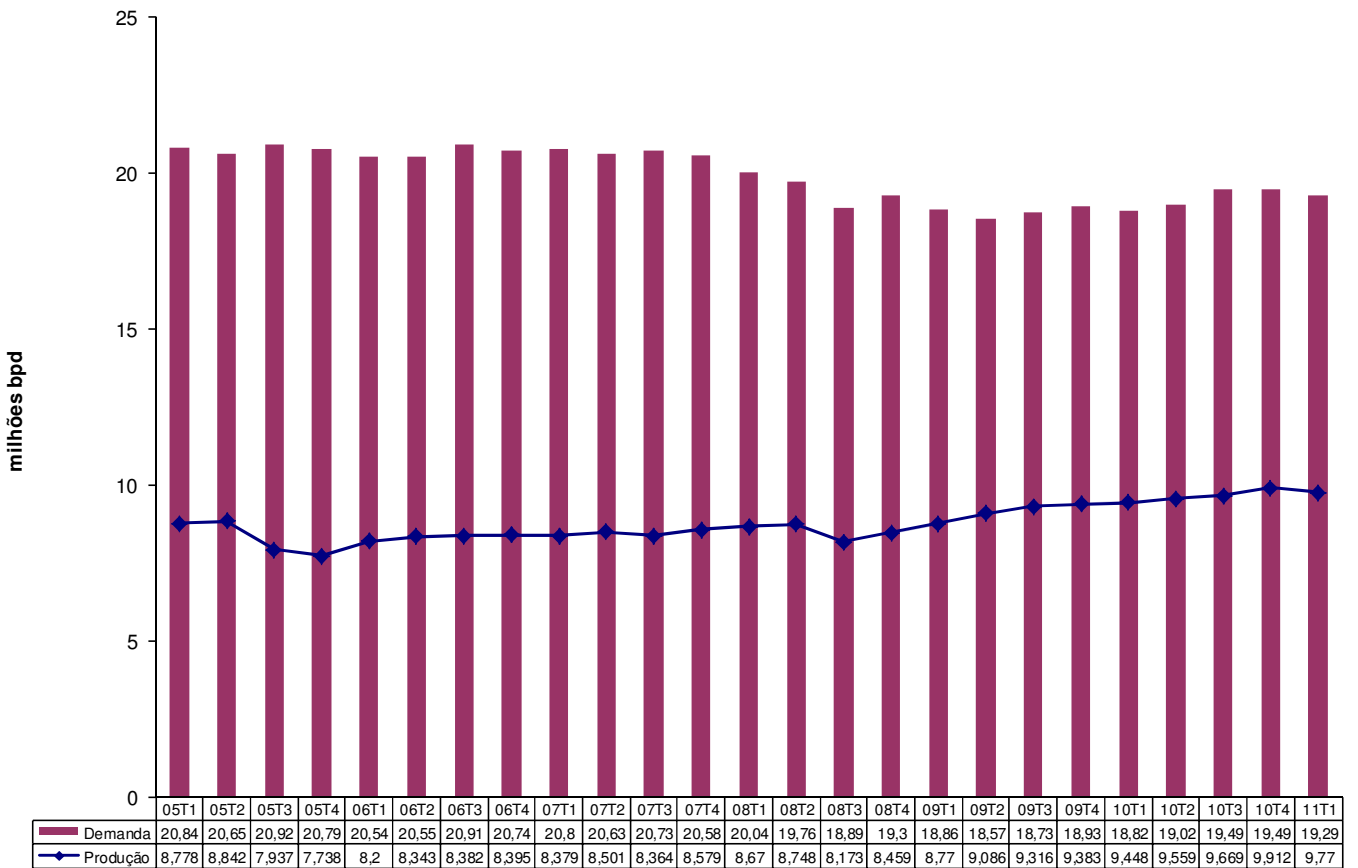
O volume de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2011 foi de 88,6 milhões bpd, valor 2,3% superior ao percebido no primeiro trimestre de 2010. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,8% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2011 foi de 88,7 milhões bpd, valor 2,5% maior que o dado do primeiro trimestre de 2010.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 46,3% de sua demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do primeiro trimestre de 2011 igual a 19,3 milhões de barris/dia.

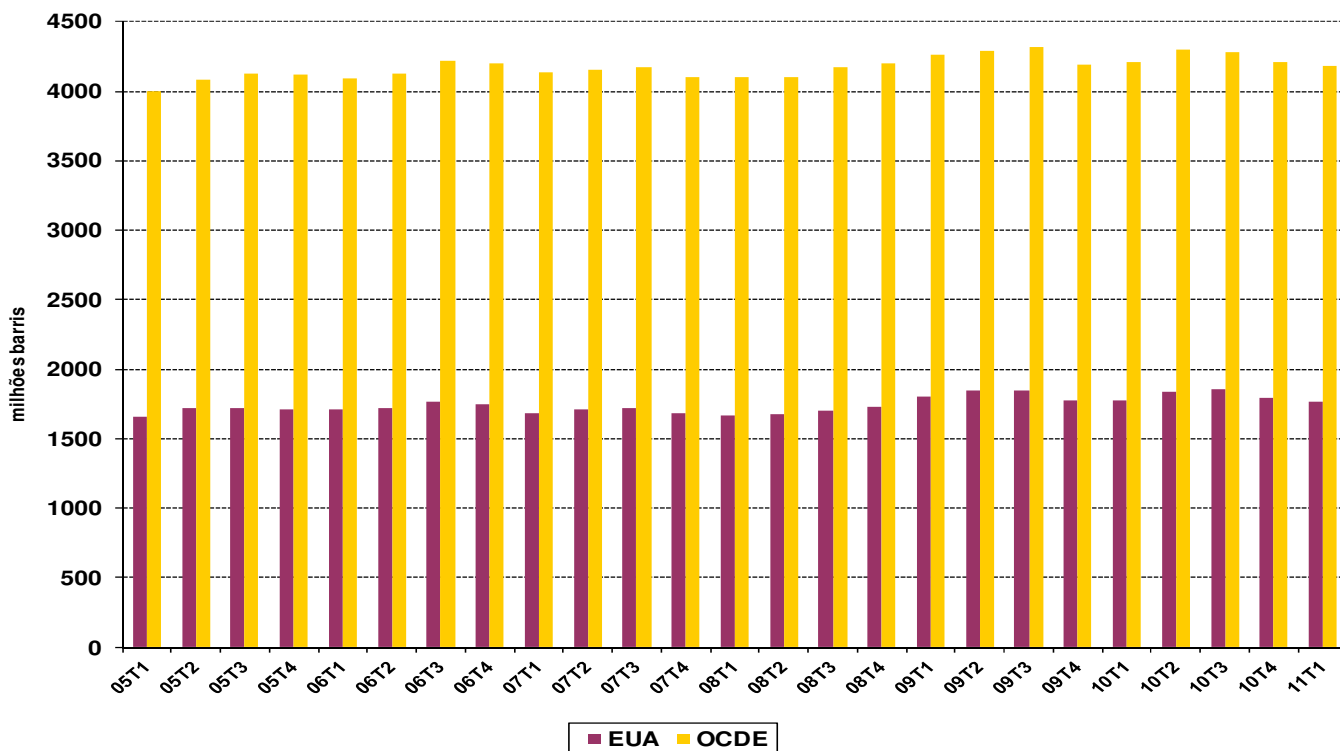
OCDE



EUA

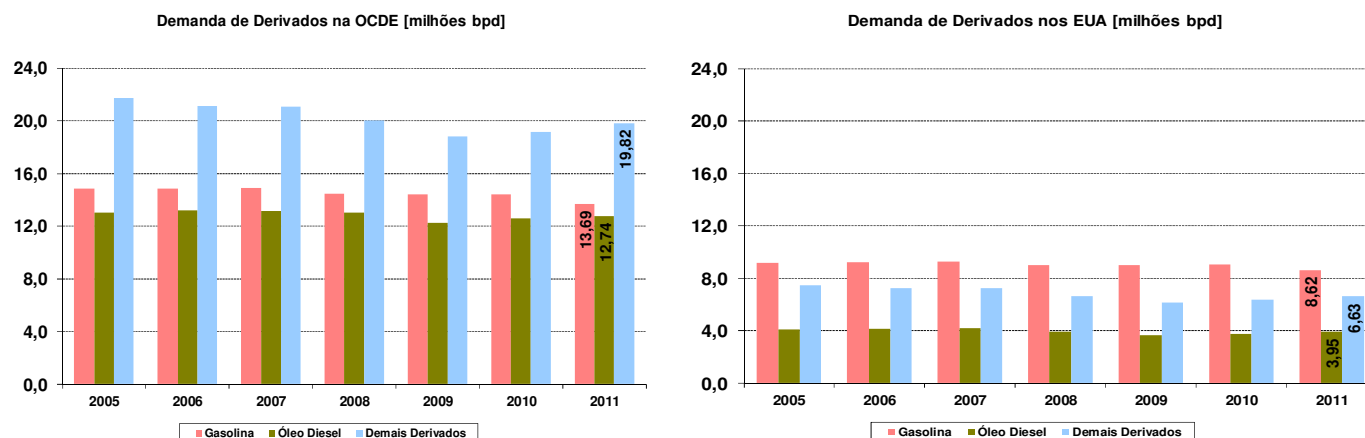


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2011 foi de 4,18 bilhões de barris, valor 0,6% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,77 bilhão de barris de petróleo, valor 1,3% inferior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2011 é de 46,25 milhões de barris/dia, superior ao percebido no mesmo período de 2010 em 0,7%. Nos EUA, a demanda avançou 1,4% quando comparados os primeiros trimestres de 2011 e 2010.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45% e 21%.

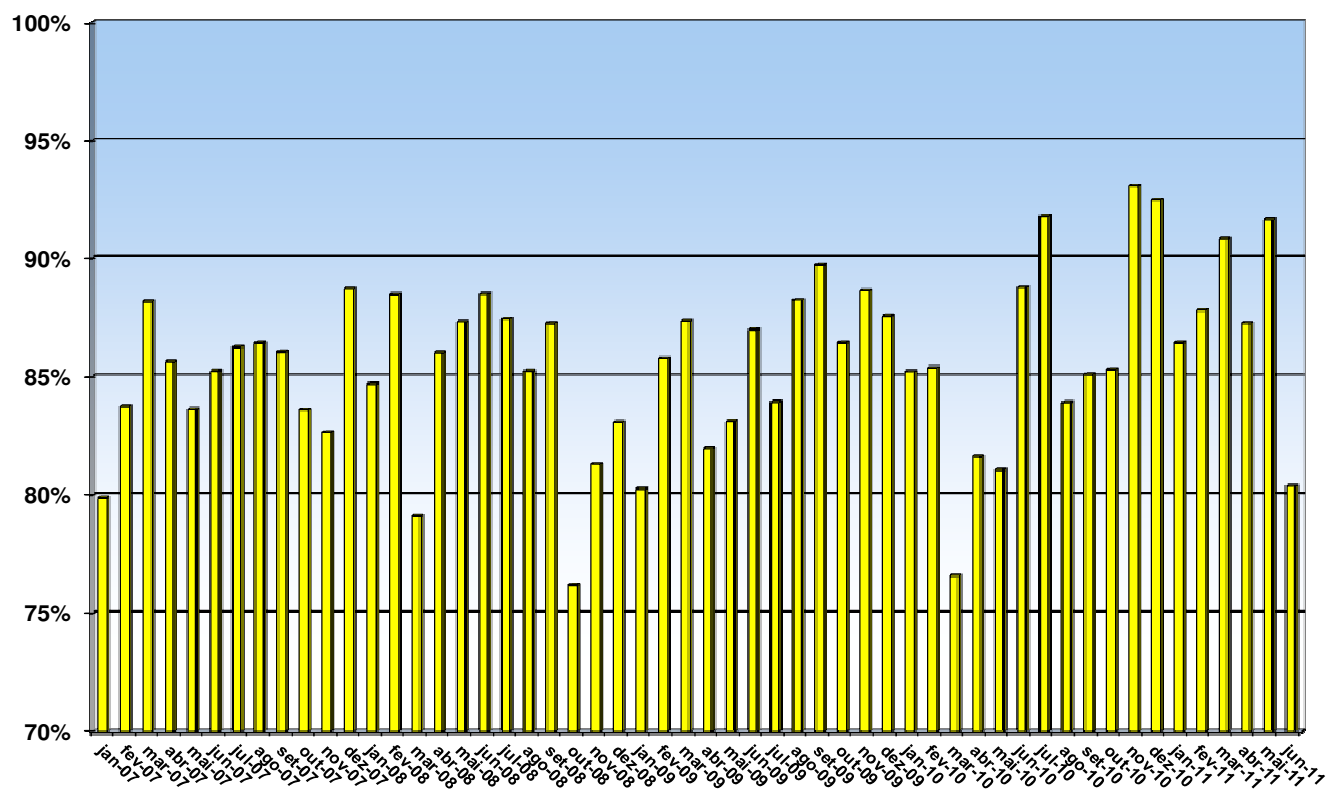
* Valores considerados de 2011 para o primeiro trimestre

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan/11 a jun/11

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
		Média jan a jun		Variação 10/11	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan/11 a jun/11
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a jun			
IPIRANGA (RS)	1937	15.157	2.410	1,6%	17.000	2.700	89%
RLAM (BA)	1950	249.959	39.739	-5,2%	280.000	44.500	89%
MANGUINHOS (RJ)	1954	8.673	1.379	680,3%	13.800	2.200	63%
RECAP (SP)	1954	41.817	6.648	35,0%	53.500	8.500	78%
RPBC (SP)	1955	155.228	24.678	-7,2%	170.000	27.000	91%
REMAN (AM)	1956	42.247	6.717	0,4%	46.000	7.300	92%
REDUC (RJ)	1961	209.482	33.304	-1,3%	242.000	38.500	87%
LUBNOR (CE)	1966	6.230	990	-19,4%	8.200	1.300	76%
REFAP (RS)	1968	151.112	24.024	-4,6%	189.000	30.000	80%
REGAP (MG)	1968	134.861	21.440	-7,6%	151.000	24.000	89%
REPLAN (SP)	1972	364.150	57.894	38,1%	415.000	66.000	88%
REPAR (PR)	1977	190.680	30.315	2,7%	220.000	35.000	87%
REVAP (SP)	1980	237.668	37.785	0,6%	251.500	40.000	95%
UNIVEN (SP)	2007	7.382	1.174	-15,2%	6.900	1.100	107%
DAX OIL (BA)	2009	1.189	189	282,6%	1.720	275	69%
RPCC (RN)	2010	16.352	2.600	38,1%	30.000	4.800	55%
Total e Médias		1.832.186	291.286	4,6%	2.095.620	333.175	87%

9.2) Utilização* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a jun/11

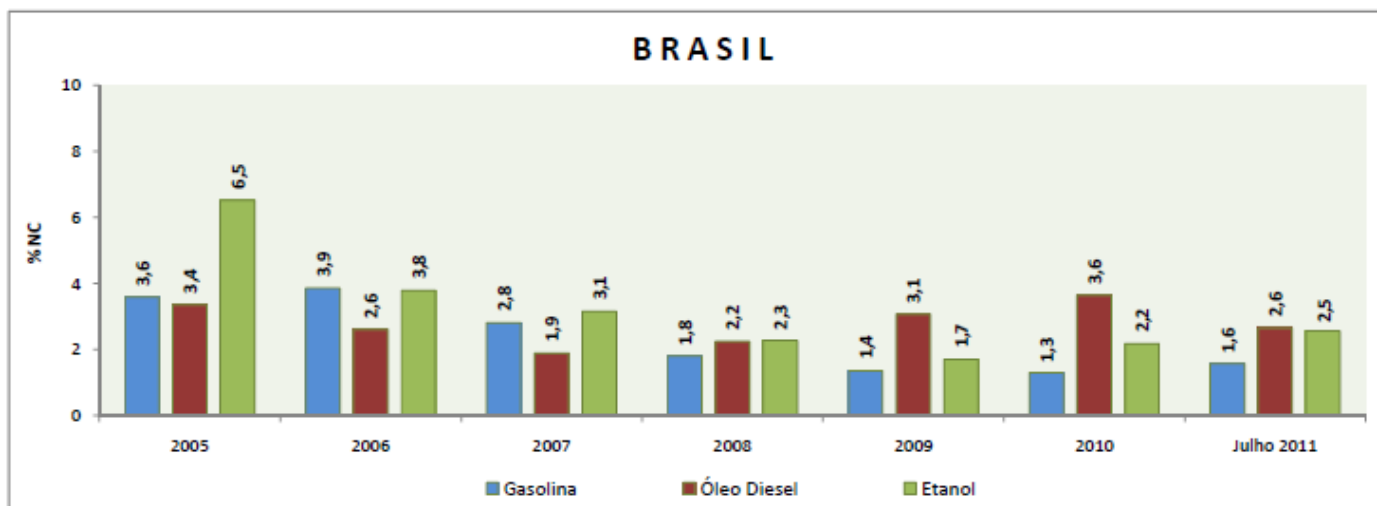


* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m³/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 21.042 amostras de combustíveis em julho de 2011 e encontradas não conformidades em 459 amostras (2,2%). Neste mês de julho, os índices de não conformidade em todo território nacional do óleo diesel (2,6%) e da gasolina (1,6%) apresentaram aumento nos índices em relação ao mês de junho de 2011 (1,7%) e (1,0%), respectivamente. Já o índice de não conformidade do etanol (2,5%) apresentou queda em relação ao mês de junho de 2011 (4,3%).

O Estado de São Paulo, neste trimestre maio-julho/2011, apresentou aumento do índice de não-conformidade para gasolina (1,3%) frente ao observado no trimestre anterior (1,2%). O Estado do Rio de Janeiro, neste trimestre maio-julho/2011, apresentou aumento do índice de não-conformidade para gasolina (4,8%) em relação ao observado no trimestre anterior (3,9%). Os Estados do Alagoas (3,3%), Pará (3,2%), Pernambuco (1,7%), Piauí (3,1%), Rio de Janeiro (4,8%), Rio Grande do Norte (1,4%), Roraima (1,6%) e Tocantins (2,2%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,3%) no trimestre maio-julho/2011.

Em relação ao óleo diesel, as seguintes Unidades Federativas apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 0,9% para 2,2%), Bahia (de 0,4% para 0,8%), Espírito Santos (de 1,1% para 1,6%), Minas Gerais (de 0,9% para 1,1%), Mato Grosso (de 3,0% para 6,0%), Pará (de 0,6% para 1,1%), Paraíba (de 0,7% para 3,2%), Pernambuco, (de 2,4% para 3,6%), Paraná (de 0,3% para 0,9%), Rio Grande do Norte (de 1,4% para 1,6%), Rio Grande do Sul (de 0,7% para 0,8%) e São Paulo (de 2,1% para 2,9%).

No tocante ao etanol, foram observadas reduções nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 4,2% para 3,0%), Amazonas (de 5,5% para 4,4%), Bahia (de 2,9% para 2,4%), Goiás (de 7,6% para 6,5%), Maranhão (de 9,0% para 3,7%), Minas Gerais (de 2,5 para 2,3), Mato Grosso do Sul (de 0,5% para 0%), Pernambuco (de 4,4% para 3,3%), Rio Grande do Norte (de 7,9% para 7,4%), Roraima (de 4,3% para 0%), São Paulo (de 1,5% para 1%) e Sergipe (de 4,3% para 1,4%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: CE, ES, MT, PA, PB, PI, RJ, RS e SC.

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		jun	jun/11 (NC/Total de Amostras)	jul	jul/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8211		8665
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	49	0,60%	57	0,66%
	Octanagem	7	0,09%	22	0,25%
	Etanol	41	0,50%	46	0,53%
	Outros	11	0,13%	26	0,30%
Total NC		108	1,32%	151	1,74%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

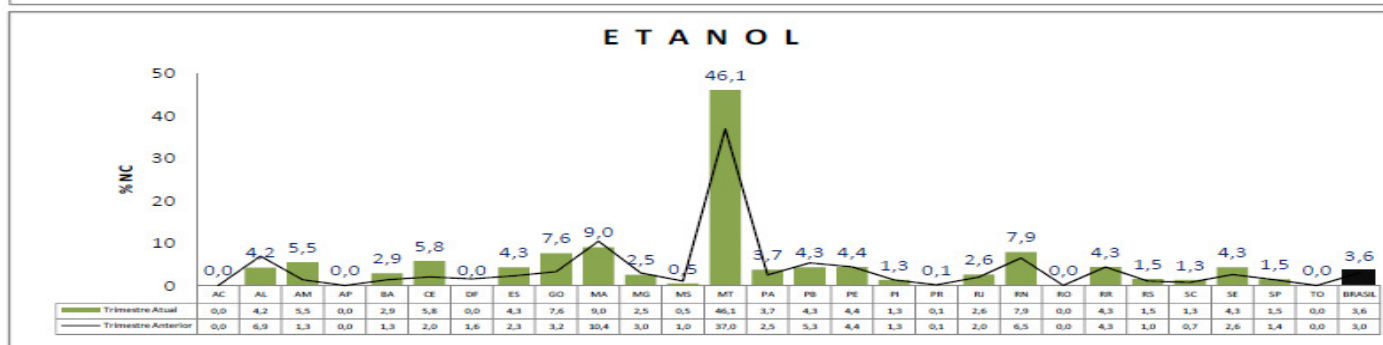
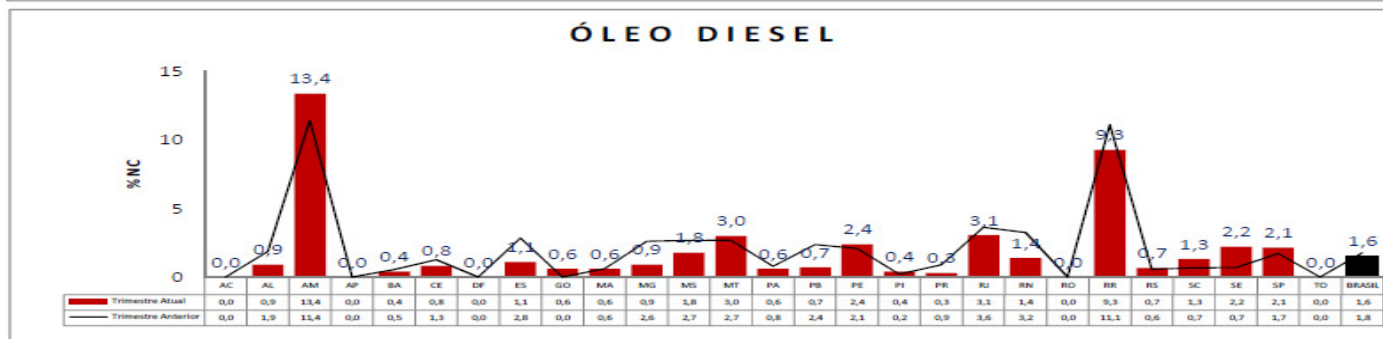
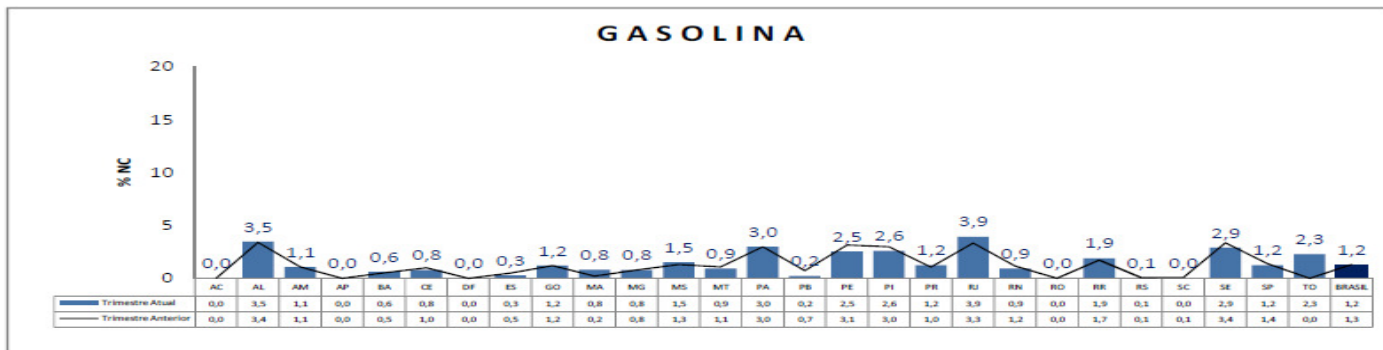
Óleo Diesel		jun	jun/11 (NC/Total de Amostras)	jul	jul/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7735		8060
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	2	0,03%	5	0,06%
	Aspecto	54	0,70%	74	0,92%
	Pt. Fulgor	24	0,31%	33	0,41%
	Enxofre	11	0,14%	18	0,22%
	Teor de Biodiesel	58	0,75%	109	1,35%
	Outros	2	0,03%	373	4,63%
Total NC		151	1,95%	612	7,59%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		jun	jun/11 (NC/Total de Amostras)	jul	jul/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4150		4317
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	75	1,81%	49	1,14%
	Condutividade	26	0,63%	16	0,37%
	PH	8	0,19%	3	0,07%
	Outros	80	1,93%	50	1,16%
Total NC		189	4,55%	118	2,73%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comision Nacional de Energía do Chile - (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia(www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)
- Energy Information Administration (www.eia.doe.gov)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)